O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAC

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhã[illegible] Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

Quarta-feira 17 de mar[illegible]6

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não se lhe restituidos.

NUMERO 3:474

E' um dos nossos correspondentes em Pariz Monsieur A. Lorette.—Rue S.te Anne, 51 bis

SUMMARIO:—Politica e administração.—Aveiro na «Provincia».—Os Catões... do avesso.—O novo governador civil.—Economias.—Real Associação Central de Agricultura Portugueza.—Noticias locaes.—Noticias diversas.—Novas de longe.—Um livro do rei de Portugal.—Pedro Alvares Cabral.—As desordeens em Londres e o socialismo inglez.—Correio do sul.—Communicados.—Arabescos e miniaturas.—Bibliographia.—Parte official.—Telegraphia.—Carta de Lisboa.—Ultimos telegrammas.

Aveiro

POLITICA E ADMINISTRAÇÃO

Uma folha da capital, o *Jornal da Noite*, entende que não bastam as recommendações do governo quanto aos empregados de fazenda para que não intervenham em eleições; e que para se ser em tudo regular, é conveniente levar mais longe a exigencia, applicando o preceito tambem aos magistrados administrativos. Foi sempre este o nosso modo de ver a questão. Todo o funccionalismo que tiver dependencias, deve ser estranho ao processo eleitoral. Taes são na ordem fiscal, o delegado do thesouro, os escrivães de fazenda, os fiscaes e guardas do real d'agua. Todos estes empregados podem actuar, em virtude da sua posição official, na consciencia dos eleitores, com manifesto prejuizo da fazenda publica. Aos que, porém, não tiverem dependencias das funcções do cargo, a esses ninguem pode contestar-lhes a qualidade de cidadãos, e tornar-lhes aplicavel o principio seria desconhecer a natureza das attribuições que exercem, e consequentemente um abuso do governo em prohibir-lhes a sua interferencia n'um assumpto que nem a lei, nem principio algum moral, lhes torna defezo. E affastar do certamen do suffragio os que n'elle entram por dedicação partidaria, ou por quaesquer outras considerações a que subordinem o espirito, seria tolher-lhes o exercicio de direitos, que a liberdade salvaguarda, e que é conveniente continuem a exercer para bem da causa publica.

Os empregados administrativos geralmente designados de confiança politica, não devem, no nosso entender, envolver-se nas luctas eleitoraes, porque se pessoalmente valem pouco os individuos investidos em taes funcções, no desempenho do cargo intervém com todo o pezo da sua auctoridade, sacrificam as leis e o decóro, e dão origem pela insensatez dos meios empregados a lamentaveis conflictos, em prejuizo da administração e da liberdade legal. E se nos parecem tardias as ponderações do *Jornal da Noite*, porque deviam ter aparecido durante os consulados repetidos da regeneração, nem por isso a doctrina exposta nos desagrada, embora ao apostolo falte auctoridade para a evangelisar.

Em 1864, isto é ha 22 annos, sustentamos nós aqui por espaço de algumas semanas a conveniencia de se dar uma nova fórma á administração civil, libertando-a das peias da politica, que lhe tolhem a acção. Foi a proposito do primeiro concurso que se abriu para provimento do logar de secretario geral, que até ahi era nomeação que só dependia das simpathias do governo. Em frente de nós appareceu um campeão denodado e audaz, esgrimindo contra os principios, que nós tão convictamente sustentavamos. Era o redactor politico da *Gazeta de Portugal*, e que depois fundou o *Jornal da Noite*. Teixeira de Vasconcellos combateu a independencia da magistratura administrativa, queria-a sujeita á trela de confiança, argumentando a favor do livre arbitrio do governo, e não admittindo que as molas administrativas deixassem de funccionar livres da pressão, que até então e de então para cá as tem sujeitado ás conveniencias partidarias.

E a pugna durou semanas, como já dissemos, terminando sem nenhum dos adversarios sair vencido ou convencido da arena, mas ficaram-se estimando, fazendo ambos justiça ás intenções que os animavam.

Que é preciso e conveniente desagregar a politica da administração, sentemno todos, e é obvio, é por assim dizer intuitivo. Que o governo actual, ou ainda o que vier apoz elle, metterá hombros á empreza, é o que não podemos asseverar, porque nem todos veem as questões por o mesmo prisma, e as innovações nem sempre agradam, por mais excellentes que ellas pareçam aos seus auctores.

Em 1867 tivemos uma reforma administrativa, que teve o defeito de atacar de frente os habitos inveterados de muitas povoações. Este desacato á tradição, levantou o espirito publico, e prejudicou o que havia de bom n'aquelle trabalho. Em 1878, Sampaio tambem não adiantou, servindo-se do machinismo para fazer eleições.

Já vê pois o *Jornal da Noite* que não basta desejar um aperfeiçoamento na engrenagem politica. E' preciso apresental-o, e advogar com firmesa os bons principios. Sem isso a propaganda esmorece, e os fructos não correspondem, porque ou saem chôchos, ou são pouco saborosos. Em todo o caso não contém seiva que alimente, o que é sempre defeito grave.

O que desejavamos era, que os partidos estivessem tão fortemente organisados, que para se baterem não carecessem do elemento official, que devia ser estranho ás luctas partidarias, conservando-se apenas como mantenedor da ordem, e como fiador da liberdade entre os bandos belligerantes. E' este o nosso ideal, e por o principio quebraremos lanças, afim de ver implantado no paiz o verdadeiro systema representativo.

AVEIRO NA «PROVINCIA»

O correspondente d'Aveiro para a *Provincia*, entende que é opportuna a expressão do districto, allegando que já em tempo José Estevam convidava os seus conterraneos a escolher entre Coimbra e o Porto, e que a extincção lembrada deslocaria apenas 40 familias, ou quando muito 280 individuos! No seu modo de ver, o facto não teria importancia economica, porque os artifices ficariam com trabalho garantido pelo grosso da população composta de pescadores e de barqueiros, mantendo-se a cidade no pé em que actualmente se acha.

Não nos parece que o correspondente tomasse a sério a sua propria argumentação. Surprehendeu-o a nosso ver o mau humor em dia de trabalho, e deu largas á veia, patenteando a sua má vontade contra Aveiro, que de certo não lhe merecia tamanho desamor.

A supressão do bispado fez á cidade mal incalculavel, e a supressão do districto dar-lhe-ia o golpe de misericordia. E como no tempo de José Estevam nunca se tratou a sério da circumscripção districtal, a allusão a um dito vago do grande tribuno, é apenas figura de rhetorica. O que porém ninguem ignora é que em 1867 [illegible]-se em côrtes a supressão do districto, levantando-se grande celeuma contra semelhante medida, principalmente em todos os concelhos do centro. E estariam em erro os que combateram contra a circumscripção de 1867? Se estavam, pela nossa parte não nos penitenciaremos, porque avaliamos que uma povoação como a nossa, sem estabelecimentos industriaes, sem vida propria, seria profundamente abalada nos seus mais vitaes interesses, ao terem de sair d'aqui 40 familias, que habitam quarenta predios, e cujos reditos alimentam em grande parte os estabelecimentos e officinas que ahi existem. Eram uns poucos de contos de reis que sairiam da circulação, e por tanto a falta seria sensivel, assignalando a decadencia d'Aveiro para todo o sempre.

A idéa da supressão é pois uma inconveniencia, que felizmente não influe nas regiões superiores. A reforma administrativa de 1880 não tocava na circumscripção administrativa. A de 1886, salvo pequenas alterações quanto á parte regulamentar, conterá as disposições anteriores. Assim o flagelo não está imminente, não havendo logar para receio. Mas não podemos deixar de agradecer a intenção, que pode ser boa, mas que pelo menos se apresenta de um modo inconveniente para os interesses d'Aveiro.

OS CATÕES... DO AVESSO

Queixa-se a oposição d'Ovar, porque o administrador, a requerimento de grande numero de irmãos, procedeu a uma syndicancia aos actos da meza da confraria dos Senhor dos Passos d'aquella villa. Lembra-nos porém, de passagem, que em janeiro de 1881 foi dissolvida a meza da mesma irmandade por se recusar a reformar os estatutos, cujas disposições obsoletas não podiam já vigorar. Em abril do mesmo anno a auctoridade regeneradora restabelecia a meza dissolvida, e que tinha sido condemnada pelo poder judicial em consequencia de ter desobedecido ás ordens da estação competente, como se aquelle facto coubesse nas suas legaes attribuições, e isto por simples proposta do administrador do concelho, que era o irmão do sr. deputado Aralla.

Isto sim, é que era bom. Rebaixava-se o nivel da administração, vingava a alicantina, aos criminosos davam-se privilegios, os Lazaros surgiam das campas, e a turba arallista aplaudia, e rejubilava-se, porque assim lhe fazia arranjo em desobedecer ás leis, e em burlar a moralidade. Agora porque se procede a um inquerito em virtude do requerimento de muitos interessados, ahi d'el-rei, que nos affrontam e nos perseguem!

Quando o arallismo, como o denominou o sr. Jaime de Lima, queimava girandolas de foguetes para festejar as batotas eleitoraes, fabricando actas em casa do candidato, visto que a eleição deixara de fazer-se nas respectivas assembleias, d'onde tinham desaparecido os cadernos e as urnas, forjava ao mesmo tempo a perseguição contra os adversarios, jurando exterminal-os com o auxilio de uma magistratura devassa, vendida ao soldo da facção! Então tudo era risos, jogavam-se chufas ás victimas, que escapavam pela fuga aos horrores do carcere, a despeito da charola administrativa ter confirmado o acto eleitoral, considerando-o regular, e por tanto não admittindo a possibilidade dos crimes que depois foram avolumados pelo rancor perante os Pilatos judiciaes!...

Agora o arallismo reputa-se affrontado, só porque o administrador do concelho trata de verificar se é ou não verdadeira a accusação feita á meza de uma irmandade!...

Que Catões, e que causidicos! São dignos uns dos outros.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Continuámos registando as apreciações da imprensa sobre a nomeação do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia para governar o districto de Aveiro:

Do *Feirense*:

GOVERNADOR CIVIL D'AVEIRO

«No dia 9 do corrente tomou posse do governo civil d'este districto o ex.mo sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo deputado da nação, cavalleiro da legião d'honra e presidente da camara municipal d'Aveiro, que, como noticiamos no nosso numero passado, fôra nomeado para aquelle cargo por decreto de 27 do mez findo.

Em todos os concelhos do districto a noticia da nomeação de s. ex.ª foi recebida com grande enthusiasmo, o que justifica os apreciaveis dotes do novo governador civil, que bem mereceu do governo aquella honrosa distincção, porque tem sido um guerreiro incansavel nas arduas lides da politica, e junta á sua muita honradez os predicados sublimes de um espirito culto e eloquente.

Felicitamos pois o districto d'Aveiro na suprema magistratura do seu chefe.»

D'uma correspondencia de Pardelhas, para o *Jornal d'Estarreja*:

«A nomeação do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia para governador civil (substituto) de Aveiro foi aqui recebida com grande prazer por parte da classe piscatoria e por todo o partido progressita; s. ex.ª é dotado de um caracter liberal, e de um coração bemfazejo. Bem haja s. ex.ª, que sendo filho do *povo* soube captivar as sympathias de todos quantos o conhecem.»

ECONOMIAS

Sob este titulo publica o nosso distincto collega das *Novidades* o seguinte artigo, cujas ideias pedimos licença para tambem fazer nossas:

«No programma do governo entram como affirmação capital e solemne, a de introduzir sérias economias na nossa administração publica. Alguem chamou banal a esta promessa, sem se lembrar de que o desequilibrio lastimoso, que o nosso orçamento patenteia, prova bem que é indispensavel transformar esse logar commum dos programmas ministeriaes n'uma realidade palpavel da nossa vida governativa. Todos promettem economias, é certo; mas poucos as realisam, e muitos augmentam á tôa as despezas do Estado, em manifesta desproporção com os nossos recursos. A banalidade estaria em seguir esta regra, que por ser perniciosa, nem por isso é menos geral. Se o actual ministerio se afastar d'este errado caminho, não só não será banal, mas terá prestado ao paiz um relevante serviço.

As economias não consistem, nem pódem consistir, em cerceiar os vencimentos, já tão parcos e reduzidos, dos funccionarios publicos. As economias teem de fazer-se, cortando por muitos abusos, acabando com muitas sinecuras, e pondo um prego na roda das despezas extraordinarias, talhadas pelos moldes do *grã capitan*. No ministerio das obras publicas é onde ellas se pódem realisar em mair escala, e não nos pódem negar que o respectivo ministro, nos actos com que tem iniciado a sua gerencia, tenha esquecido e indeclinavel dever, que a conjunctura lhe impõe. Mas os encargos legados pela situação transacta são verdadeiramente monstruosos, e o novo ministro não póde agora, de repente, alliviar o thesouro de todo aquelle pezo, de todo aquelle onus. O que lhe cumpre, e isso tem feito, é não auctorisar por sua parte nenhuma despeza nova, e cortar todas aquellas, que ainda podiam ser evitadas. Já não é pequeno serviço o que assim presta ao paiz.

Vimos, por exemplo, que o sr. ministro das obras publicas mandou suspender o pagamento de todos os subsidios para obras de egrejas, anteriormente concedidos e ainda não satisfeitos. Não se calcula n'este ponto os abusos que existiam, e em que proporções tinha sido excedida a respectiva verba orçamental! Tambem o sr. ministro das obras publicas supprimiu a direcção da fiscalisação do caminho de ferro de Foz-Tua a Mirandella, e essa medida parece ser o inicio da extincção de outras tribunecas identicas, que só serviam para augmentar a despeza. Por outro lado, o sr. ministro das obras publicas disse á commissão de Villa Real que pedia a construcção do caminho de ferro de Valle do Corgo, que o governo não podia concedel-o senão sem subsidio ou garantia de juro. Todos estes actos, que obedecem a um plano rasoavel e prudente, provam que o sr. ministro das obras publicas se acha animado das mais formaes intenções de contribuir com o seu contingente, que tem de ser importantissimo, para que o governo realise praticamente o seu programma, de economi[illegible]

Não podemos deixar de o applaudir por isso, como o applaudirá de certo o paiz. Mas é bom que se saiba que além das grandes despezas, já realisadas ou em via de realisação, e que não é possivel suspender, que veem no orçamento rectificado, se acham excedidas as verbas com diversas obras e melhoramentos em mais de 360 contos de reis! E o actual ministro contra isto é que não póde nada, porque lhe não é licito faltar a contractos feitos pelo governo transacto, sujeitando-se a pagar indemnisações ruinosas para o thesouro. Tal é a espinhosa herança que os seus antecessores lhe deixaram; mas as circumstancias difficeis em que elle tomou conta da pasta das obras publicas tornarão mais meritorios os serviços que prestar na sua gerencia, e impõem-lhe a rigorosa obrigação de se não afastar do caminho de sensatas e prudentes economias, com que iniciou a sua administração.

Distinguem-se assim dos ministros regeneradores os ministros progressistas. O que tem a feito, e o que ha de fazer ainda o sr. Emygdio Navarro, levará a todos o convencimento de que é e do que póde o seu caracter lidimo e o seu pulso forte.

REAL ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUEZA

A direcção d'esta associação empenhando-se em [illegible] de promover a união de todos os agricultores do paiz, e com esse fim acaba de dirigir-lhes o manifesto que abaixo transcrevemos.

Certos de que o movimento de agremiação será tanto mais prompto e efficaz, quanto for iniciado e dirigido pelos agricultores de posição reconhecidamente importante, não hesitaremos em dar-lhe publicidade.

Conhecidos os fins a que visa a Associação de Agricultura, auguramos que nenhumas difficuldades encontrará na creação do centro agricola d'este districto. Eis o manifesto:

AOS AGRICULTORES PORTUGUEZES!

E' chegado o momento dos agricultores portuguezes se unirem!

Este facto, que de ha muito se devia ter dado, para garantir os interesses d'esta importante classe, já inadiavel!

A Real Associação Central da Agricultura Portugueza [illegible] a iniciativa d'esse movimento, para cujo fim se dirige a todos os lavradores.

Tem-se unido o commercio, une-se a industria para discutir as questões que lhes interessam, pugnando pela sua solução junto dos governos e do parlamento. Imitemos o seu louvavel exemplo, unamos a classe agricola.

Se os resultados obtidos pela união dos interessados não bastassem para nos decidir, os factos dolorosos da crise que assola a Europa, e que se faz sentir em Portugal, bastariam para nos impor um serio e estudado plano de provisão contra os acontecimentos nefastos que ora vemos succederem-se em varios paizes, e cuja reproducção entre nós devemos evitar. Para isso, dever é confessal-o, possuimos condições vantajosas: a doçura da indole nacional, pouco propensa a desvairados arrebatamentos, uma população de trabalhadores, pela maior parte ruraes, que, felizmente, não se encontra nos dolorosos e tristissimos apuros dos desgraçados operarios d'esses grandes centros de civilisação, que se vêem a braços com a fome e falta de trabalho absoluto, todo são circumstancias relativamente favoraveis que devem fazer esperar uma solução pacifica no nosso paiz, da crise europea, agricola, industrial, e até commercial.

Além d'isto devemos pensar que a maioria dos nossos productos de exportação, agricolas e industriaes, ainda não conseguiram impôr-se como necessidade indispensavel aos mercados estrangeiros, muitos dos quaes estão repellindo de si, por direitos protectores, a concorrencia estrangeira, para não depreciarem o já precario estado dos seus respectivos trabalhos nacionaes. Esta gravissima consideração não póde deixar de influir no animo de todos os agricultores, para medirem o alcance e a necessidade indeclinavel de conjurar os effeitos da crise europea, pelo estudo dos phenomenos economicos, e pelo emprego de medidas colhidas n'esse estudo, sem que tenhamos de deplorar a influencia do movimento revolucionario, na resolução do problema, que entre nós, melhor talvez do que em qualquer outro paiz, poderá ser resolvido mediante a evolução pacifica da agricultura.

E como, se uma crise devastadora se viesse a dar, seriam os que tem os seus interesses ligados á terra, que não emigra, nem se póde esconder, os que mais soffreriam, a esses cumpre naturalmente organisar o grande partido restaurador da agricultura, o grande partido do trabalho nacional, da industria por excellencia, onde estão, inseparavel e fatalmente reunidos trabalho, capital [illegible] portugueza.

Unam-se, associem-se [illegible] portuguezes!

Unam-se e ass[illegible] cor[illegible]

em constantes relações com o centro commum, nos pôrem ao facto das condições e necessidades da agricultura do paiz, mas para, por todos os meios legaes, crearem uma grande força, com unidade de pensamento, que possa trazer os poderes publicos á justa consideração dos seus e dos nossos interesses, que são os de todos.

Quando a classe agricola, que representa a base da fortuna publica nacional, que não póde ainda que queira dispensar os braços trabalhadores, quando toda se unir para a justa harmonia dos interesses de todos, a missão dos governos será facil, e a probabilidade das crises afastar-se-ha para longe.

A exposição franca e aberta, dos males que minam a agricultura e do modo de os conjurar, o convencimento levado a todos os espiritos de que ella é a nossa mais vital industria, taes são as armas de paz que a Real Associação Central da Agricultura Portugueza se propõe adoptar n'esta campanha, para que convoca todos os lavradores do paiz. Na assembléa geral serão discutidos estes assumptos e n'ella desejariamos que sempre fossem representados os centros das provincias, já por enviados especias, já pelos relatorios derivados das discussões nos mesmos centros. E, d'este modo, quando um voto da Associação ou uma representação sua, chegar aos altos poderes do estado representará, quanto possivel, o pensar e as aspirações de toda a classe agricola.

Agricultores portuguezes! N'um dos momentos mais dolorosos da nossa historia patria do seculo passado, quando um cataclysmo destruia a cidade de Lisboa, um estadista, o maior que Portugal tem possuido, o grande Marquez de Pombal resumia n'uma só phrase o programma de resurreição d'um terremoto: Enterrar os mortos e cuidar dos vivos. Hoje, que o cataclysmo annunciado pela crise, ainda não chegou a nós devemos ser previdentes e lucidos; cumpre-nos, «cuidar nos vivos para que não morram»; e para isso é necessario um trabalho perseverante e convicto em face da gravidade da situação.

Unam-se os lavradores sob a cruzada santa da restauração pela agricultura, abandonemos o periodo de apathia, de condemnavel indifferentismo, de indulencia [illegible] Cuidemos nos dos vivos, da nossa vida e dos nossos filhos, pensemos no seu futuro e da nossa terra, na mãe que sustenta o homem nos periodos normaes e para que elle se volta de preferencia nos momentos d'afflicção.

Agricultores portuguezes; a occasião é mais para obras do que de palavras! E com obras e unindo-vos, espera a Real Associação Central da Agricultura Portugueza que correspondereis ao seu appello dando-lhe força para levar a bom termo a patriotica missão que julga dever impor-se para levantar do abatimento em que jaz a agricultura nacional.

Ha um ponto importantissimo, sobre o qual chamamos muito particularmente a vossa attenção; é na escolha dos delegados que *entre vós* considerardes mais competentes, mais desinteressados e mais conscienciosos para, livres de influencias politicas e pessoaes, poderem tratar os assumptos agricolas com os possiveis conhecimentos da profissão.

Lisboa, e secretaria da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 5 de março de 1886.

O Presidente da assembleia geral—*Antonio Augusto d'Aguiar*.

Os Secretarios—*Carlos Augusto Borges de Souza*, e *José Martinho da Silva Guimarães*.

A Direcção—*José de Saldanha Oliveira e Sousa, Visconde de Sanches de Baena, Visconde de Coruche, Estevão Antonio d'Oliveira, Antonio Botalha Reis, Jorge de Mello, e Arthur Lobo d'Avila*.

Noticias Locaes

Anniversario.—Fez annos no dia 12 do corrente o nosso respeitavel amigo e correligionario, o sr. dr. Alexandre de Seabra, eminente jurisconsulto, e sogro do nobre presidente do conselho, o sr. José Luciano de Castro. As nossas cordeaes felicitações.

Apontamentos da carteira.—Tem estado ultimamente incommodada de saude a ex.ma sr.ª D. Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, esposa dedicada do nosso bom amigo e talentoso facultativo d'esta cidade, o sr. dr. Pereira da Cruz. As melhoras rapidas ou o completo restabelecimento de tão apreciavel senhora, é o que sinceramente desejamos.

— A ex.ma sr.ª D. Carolina Villaça Pereira, esposa do nosso querido amigo o sr. Elias Fernandes Pereira, está já felizmente restabelecida dos seus incommodos, o que devéras estimamos.

— Está tambem ha dias de cama o nosso amigo e habil professor da Vera-Cruz, o sr. Antonio M. dos Santos Frei[illegible] a quem desejamos todas as melhoras.

— Regressaram já, á Marinha Gran[illegible] engenheiro florestal Egberto de [illegible] e a Coimbra o sr. [illegible] nato Freire

Comboyos a preços reduzidos.—O actual governador civil, o nosso prestantissimo amigo, o sr. Manuel Firmino, já representou á sollicita direcção do caminho de ferro, indicando-lhe a conveniencia na adopção de comboyos a preços reduzidos, por occasião da proxima feira de Março n'esta cidade. Confiamos em que esse pedido, tão conveniente e justo, será attendido.

Sahimento.—Acompanhado por numeroso cortejo de amigos e por todos os operarios da real fabrica de porcellanas da Vista-Alegre atravessou a cidade na segunda-feira á noite o cadaver do sr. Duarte Ferreira Pinto Basto em direcção á estação do caminho de ferro. O ataude seguiu para Lisboa n'um wagon especial, armado em camara ardente e acompadado pelo capellão da fabrica.

Carvalho & C.ª—E' sob esta nova firma commercial, que ás cinco ruas, na antiga loja filial de «Macedo & C.ª» o nosso apreciavel amigo, o sr. Simão Monteiro de Carvalho, acaba de abrir o seu novo e notavel estabelecimento de modas.

Encarecer por *réclames* o sortido notavelmente primoroso que enche e enfeita a nova loja do sr. Carvalho, não é o que queremos n'estas linhas. São *réclame* mais que bastante a sua reconhecida pratica e bom gosto na escolha dos melhores artigos do seu genero, a amabilidade e o caracter nobremente sério que todos lhe reconhecem. N'esta local que significa uma felicitação pela posição independente que á custa de um trabalho laborioso mas honrado conquistou aquelle nosso amigo, vae apenas isso, e um aviso ao *big-lif* que satisfará alli as suas mais ampl[illegible] exigencias.

Ecos da Havanneza.—[illegible] tulo e em compilação da Chronica do nosso *Rosita*, diz o seguinte o nosso collega lisbonense *O Correio da Manhã*:

«Houve durante o carnaval em Aveiro dois bailes no Gremio que estiveram brilhantes. A ornamentação da escada era formosissima pela grande abundancia de flôres. Concorreram um grande numero de senhoras, algumas com elegantes *costumes*. Citaremos as ex.mas sr.as D. Angelina de Carvalho de *Folie*, D. Andrêa da Gloria Fernandes Pereira de dançarina turca e n'outra noite de jardineira, D. Jacyntha Esteves de lavradeira, D. Amelia do Ceu Fernandes Pereira de pastora italiana, D. Palmyra Faro de lavradeira, D. Mathilde Barros de *mano*[illegible], D. Amelia Barros de [illegible] do Minho, D. Beatriz Barros de lavradeira, D. Alice de [illegible], D. Mercedes Ferreira da Cunha e D. Albertina do Empyreo Fernandes Pereira de lavradeiras, etc.

Como os leitores notaram as sr.as Fernandes Pereira formam pelos seus nomes, e naturalmente pela sua formosura tambem, uma verdadeira constellação. D. Amelia do Ceu, D. Adriana do Paraizo, D. Albertina do Empyreo e D. Andrêa da Gloria.

Houve tambem alguns cavalheiros que se mascararam: o sr. Francisco de Magalhães á côrte, o sr. Fernando de Vilhena de marinheiro turco, o sr. José Eduardo Mourão de ministro e o sr. Firmino de Vilhena de marquez de Pombal.»

Consinta-nos o collega um pequeno accrescento ao que muito acertadamente diz com respeito á familia Fernandes Pereira, uma das mais respeitaveis e consideradas de Aveiro.

A ex.ma sr.ª D. Andrea Fernandes Pereira, filha mais velha do nosso bom amigo o sr. Elias Fernandes Pereira, é da Gloria; D. Amelia, do Ceu; D. Adriana, do Paraizo; D. Albertina, do Empyreo; e D. Alda, do Firmemento. Até aqui temos formada uma perfeita constellação, como o collega lhe chama, e muito justamente ainda pela formosura que lhe parece terem, pela nobreza de sentimentos que herdam d'uma alegre escola, affeiçoadamente paternal. Agora o conjuncto *brilhante de diliciosos nomes*, tão queridos, a sua formação adoravel pela primeira letra do alphabeto, e conclua o collega e os leitores que se resume n'isto a felicidade inteira dos que teem por dever ser na terra paes amantissimos.

Verdadeiramente invejavel!

Inspecção militar.—Começou na segunda-feira, e tem continuado n'estes dias, sob a presidencia do sr. tenente coronel Calheiros. O acto tem tido, porém, pouca concorrencia de mancebos recrutados, alguns dos quaes se tem remido.

Semana Santa.—Por mal informados, dissemos que haveria n'esta freguezia as costumadas solemnidades da Semana Santa. Não ha tal. Apenas sahirá o Senhor aos enfermos, haverá exposição solemne na quinta-feira Santa, salvé no sabbado d'Alleluia, e procissão da Resurreição, no domingo.

Procissão de Cinza.—Sahiu no domingo em Ilhavo esta procissão, e como o dia esteve esplendido houve alli grande concorrencia de gente d'esta cidade.

Touros.—Na praça de touros d'esta cidade, ao Rocio, vão dar-se nos dias 25 e 28 do corrente duas magnificas touradas, em que nos dizem tomarão parte habeis bandarilheiros. Vae na respectiva secção o annuncio, para o qual chamamos a attenção dos amadores.

Desapparecimento.—O vendedor aqui da *Provincia*, e ao mesmo tempo cauteleiro ambulante, natural d'esta cidade, mas um *finorio* das duzias, fugiu ha dias, levando algumas libras da pessoa, que lhe pagava o serviço. Apesar das diligencias policiaes, ainda n[illegible] foi possivel descobrir-lhe o par[illegible]

Novas minas.—Foi concedido aos srs. Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Martinho Pinto de Miranda Montenegro, José de Freitas Paiva e Antonio da Silva Gouvêa o diploma de descobridores legaes da mina de antimonio da Cabranca, na freguezia de Raiva, concelho de Castello de Paiva; e ao sr. Joaquim José Barbosa o da mina de chumbo da Serra de Monte Alto, na mesma freguezia.

Arrematações.—No dia 22 ha de andar em praça no ministerio da fazenda, em Lisboa, um fôro, pertencente á Misericordia d'esta cidade, e imposto n'uma terra, sita no concelho d'Ilhavo.

No dia 24 hão de ser arrematados no governo civil d'este districto 19 fóros, pertencentes á mesma Misericordia, e impostos em bens, sitos nos concelhos d'Ilhavo e Aveiro.

E no dia 26 vão á praça no mesmo governo civil mais 12 fóros da mesma Misericordia, e impostos em bens sitos n'esta cidade.

«Dez de Março».—Por d[illegible]uid revisão fizemos mais velho [illegible] nosso apreciavel collega po[illegible] numero de sabbado proximo p[illegible] nos zanga porém este descu[illegible] sor, porque nos dá logar a [illegible] vez felicitamos este bom [illegible] batalhador pelos grande[illegible]

A feira de ma[illegible] adiantada a construcç[illegible] to para a dita feir[illegible] começa no di[illegible] maior n'es[illegible] e já h[illegible]

cer[illegible] ra da José.

Desordem[illegible] houve desordem p[illegible] de ferro entre algun[illegible] dade, resultando da co[illegible] com a cabeça amolgada co[illegible] da. Ha procedimento.

Mudança.—A missa regin[illegible] sou a ser, desde domingo ultimo [illegible] ja de Santo Antonio.

Exportação.—Alg[illegible] exportação de laranja, ain[illegible] quena escala por ora.

Tempo.—Ao brilhantismo[illegible] domingo, ao seu calor suave [illegible] as sinistras gargalhadas d[illegible] do e um ceu nevoentamente p[illegible] assim tudo sempre, n'este herculeo co[illegible] bate da vida. Hoje um nitido azul napo[illegible] litano, um sol da côr dos trigueiraes egipcios; ámanhã um negro chumboso e denso, o sinistro prenuncio da tempestade; além, depois... o que a Deus convém.

Abundancia d'aguas.—Vae de novo crescida a bacia do Vouga. Como as terras estão empregnadas d'agua, qualquer quantidade de chuvas que venham augmenta sensivelmenta o volume das restantes e a consequencia é o enchimento da grande bacia.

Trabalho no mar.—Houve na segunda-feira trabalho no mar, mas sem resultado porque as redes sairam sem nada.

Pesca na ria.—Continua a ser deminuta a pesca na ria; a enguia é, ainda assim, a que mais abunda no mercado.

Noticias da Bairrada.—Em 17.—Na segunda-feira ultima foi julgado em audiencia de policia correccional, em Anadia, o prior de Barcouço, concelho da Mealhada, accusado de *ministrar nos fundos*... das costas do regedor da respectiva parochia, um pontapé, parecido com um tronca-pés. O padre, apezar de muito protegido, pagou o *mimo* com 4 dias de cadeia (para um padre é pouco) e custas. Foi negocio de rixa velha.

— Um *ratão* da Pampilhosa, concelho da Mealhada, munio-se de uma duzia de cartas d'Anadia, etc., para recommendar aos da junta de revisão militar em Aveiro, a aptidão d'um recruta, que com outros do dito concelho, devia ser inspeccionado hoje. O dito recruta entrou na segunda-feira em exame, e foi approvado. O *ratão* ficou com cara do... judeu em dia de Paschoa, por não poder ir gavar-se aos visinhos que a elle se devia a justiça, que tinha sido feita ao seu visinho! O que ha de mais notavel em toda esta pouca vergonha é, porém, haver quem faça pedidos d'esta ordem.

F.

Noticias Diversas

Eleições supplementares.—[illegible] circulo de Villa Real sahiu eleito dep[illegible] tado o sr. dr. Antonio Baptista de S[illegible]

Por Belem foi eleito com 1:28[illegible] tos o sr. D. Jorge de Mello, filho [illegible] marquez de Sabugeza.

Por Braga foi eleito o sr. visco[illegible] Pindella.

Baile no Porto.—A Assemb[illegible] tuense tenciona offerecer u[illegible] cipe real D. Carlos e á s[illegible] que venham visitar aque[illegible]

O padroado no Or[illegible] de Roma dizem que est[illegible] nitiva e satisfatoria[illegible] a questão do p[illegible]

… do sol.—A sociedade de … de Lisboa … ao sr. mi… rinha e ultramar que diver… extrangeiros projectam ir … lypse do sol de 27 de agos… nguella, onde elle é totalmente vi…vel, e suscitou a ideia de que o obser…torio de Loanda, auxiliado pela estação naval, e habilitado a tempo, concorresse áquellas observações, para que o paiz não deixasse de ser representado n'ellas, quando em territorio portuguez se faziam. Igualmente pediu a sociedade que se recommendasse ás auctoridade respectivas o melhor acolhimento aos estudiosos extrangeiros. Ao observatorio do Cabo, que pedira informação das condições meteorologicas de Benguella, provaveis em agosto, para a boa observação do eclypse, enviou a sociedade, ouvindo o sr. Brito Capello, minuciosas indicações sobre o assumpto.

A figueira.—Esta arvore fructifera é oriunda da Asia, e encontra-se em quasi toda a região das Oliveiras. A sua cultura data da sociedade primitiva. Na escriptura sagrada falla-se com muita frequencia d'esta planta. Coeva na Grecia com as mais antigas republicas, é anterior na Italia á edificação de Roma. Conhecem-se hoje mais de 300 variedades d'esta arvore. Em Portugal prosperam excellentemente muitas d'ellas, e o seu saboroso fructo é um alimento apreciado na meza dos pobres e dos ricos. A figueira dá-se em todos os terrenos, mas onde produz melhor é nos solos profundos, substanciaes e frescos.

Os nossos lavradores dizem com rasão que a figueira quer ter o pé na agua e a cabeça ao sol. E' sabido que as suas raizes vencem os maiores obstaculos para irem procurar a agua nas fontes, canos e poços. Esta arvore começa logo a dar fructo aos tres annos, o que é raro em uma arvore secular como esta é. Nos paizes meridionaes chega a adquirir di…ensões gigantescas. Contam-se no nosso … nas figueiras, que cobrem uma …cia de 11 a 15 metros de … que produzem mais de 600 …gos seccos. E' bem conhecida …sta cultura na provincia do

… de Longe

…val da infanta … rendas do … fornecidas …rmen.

…s em … mil. O …amou as fac… rendas reduziu a … francos; mas offere… metade. Como não quiz … essa reducção, exigiu que …ssem as rendas; mas como … receber, se ellas, a essa ho…avam já os vestidos da gentil …administração do palacio real …ão dizer ao commerciante que … mil francos; e que, logo que …rasse, essa somma seria … até que o tribunal decida a

…adros.—O celebre banquei… Rothschild comprou pela …gatella de 1.300:000 francos (234 contos de réis) dous soberbos quadros de Rubens: o retrato do mestre e o da mulhor. Esses quadros tinham pertencido á galeria do duque de Malborough.

A cidade de Londres.—Londres, disse um escriptor francez, não é uma cidade, é uma provincia coberta de casas. Das torres da cathedral de S. Paulo a vista humana não chega aos limites da immensa povoação, nem mesmo nos dias claros. Em 1878 o censo accusava habitantes 4.500:000. Em 1885 chegou ao incrivel numero de 5.200:000. O crescimento normal da população de pessoas por anno é de 60:000. Em 1878 estavam edificadas 530:000 casas, que formavam 23:000 ruas.

Atualmente tem mais de 600:000 casas e ruas 24:000. Calcula-se que cada dia ficam construidas vinte e quatro casas novas, isto é, uma por hora. Em toda a Belgica não ha mais do que casas 1.100:000; portanto, Londres tem mais da metade dos edificios de um reino. A pessoa que quizesse percorrer em toda a sua extensão a cidade de norte a sul, teria de andar nada menos de 35 kilometros. As differentes linhas de caminhos de ferro construidas dentro da cidade, e para seu uso exclusivo, teem 150 estações. Por anno transportam mais de 100 milhões de viajantes. Todos os caminhos de ferro da Belgica não transportam, no mesmo tempo, mais de 50 milhões. A cidade é cortada pelo Tamisa em partes quasi eguaes; na do sul habita a gente pobre. Tem 17 grandes pontes; a mais importante é a London Bridge que marca o limite das docas e dos ancoradouros dos navios. Por esta ponte circulam cada vinte e quatro horas mais de 300:000 pessoas e approximadamente 30:000 carros de todas as especies.

Ha londrino que chega a velho sem ter outra noção do campo mais do que a que lhe suggerem os grandes parques e as gravuras expostas nas livrarias.

O exercito allemão.—A constituição do imperio allemão estabelece o ser… militar obrigatorio para todos os al…mães, mas devemos dizer que, apesar …sta regra geral, ha algumas excepções … por exemplo, a dos membros das …reinantes e outras que se acham …nadas nas leis administrativas. O …to allemão, além do activo e da …r, comprehende tambem a *lands…* caso de invasão de territorio. …a reserva secundaria compre… individuos capazes de … que não estejam alista…zessete a vinte annos e … quarenta e dois. Uma …a que, em caso de ne… poderá chamar chamamento será feito por classes, começando pelos de menos edade, emquanto o permittirem os interesses militares. Apezar das tropas allemãs formarem um unico exercito ha differenças essenciaes no modo de estarem submettidas ao commando federal dos diversos contingentes. O orçamento militar da Allemanha accusa a seguinte força numerica do exercito para 1885-86: officiaes 18:140, sargentos 51:496, soldados 347:887, aspirantes 789, musicos 18:443, ambulancias 8:532, trabalhadores 10:127, medicos 1:698, thesoureiros 783, veterinarios 619, armeiros 736, selleiros 83, e cavallos 87:598.

Ha a contar tambem 514 officiaes que servem nas escolas militares, e 2:058 fóra das fileiras, por estarem ao serviço do ministerio, commissões, etc. Resulta, pois, um total de 451:702 homens, sem comprehender os empregados militares dos hospitaes nem os de intendencia, subsistencia, armazens, etc. A infanteria tem 161 regimentos de tres batalhões de quatro companhias, que, com 20 batalhões de caçadores a quatro companhias, formam um total de 503 batalhões. Cada regimento comprehende em tempo de guerra trez batalhões de campanha, um batalhão movel e um batalhão de deposito. Do mesmo modo, os batalhões de caçadores comprehendem em tempo de guerra uma companhia movel e outra de depositos. O armamento da infanteria allemã é a arma modelo de 1871, systema Mauser, que dispara com cartuxos metallicos de fogo central e o seu alcance é de 3:000 metros. Os regimentos de cavallaria são 93: 12 de cavallaria pesada, 28 de cavallaria de linha e 54 de cavallaria ligeira. Cada regimento tem cinco esquadrões, formando um total de 465 esquadrões.

A cavallaria pesada tem dez regimentos de couraceiros e dois saxonios. A cavallaria pesada tem dez regimentos de couraceiros e dois saxonios. A cavallaria de linha são os hulano e a ligeira os hussards.

Dos 93 regimentos de cavallarias, 83 são armados com carabinas de grande alcance; 55 usam ao mesmo tempo lança e carabina, e 10 teem sabres e rewolvers. A Allemanha tem 340 baterias de campanha divididas em 37 regimentos; 46 d'essas baterias são a cavallo e as restantes montadas. As peças de artilheria a cavallo são chamadas de oito (calibre exacto 7,85), e as de artilheria montada são de nove (calibre exacto 8,8). São todas de carregar pela cultura.

Dois padres assassinados. — Um …ignho realisou-se no dia 6 do corrente em Perpignan, pelas 7 horas da tarde. O abbade Clemente Maligues, de 40 annos de edade, capellão do asylo de mendicidade, situado na rua de Hespanha, o qual é dirigido pelas irmãs minimas dos pobres, e o abbade Siuroles, parocho de Rivessalles, de 58 annos de edade, foram assassinados, estando a jantar n'uma pequena casa, a distancia de 100 metros, pouco mais ou menos, do asylo. Os assassinos para perpetrarem o crime a mordaçaram a creada na occasião em que sahia da sala de jantar e [illegible] um pequeno patamar para ir para a cosinha; e, penetrando na sala, apunhalaram o abbade Maliges, que ten[illegible] do sido ferido [illegible] sahiu instantaneamente morto.

O cadaver foi encontrado deitado sobre as costas a um canto da sala, tendo os braços encruzados e as pernas afastadas. Ao cahir bateu com a cabeça na parede, ficando esta tincta de sangue, assim como o pavimento da sala.

O abbade Siuroles parece ter opposto aos assassinos alguma resistencia: é fóra de duvida que houve lucta, por quanto uma jardineira que estava sobre a chaminé foi lançada por terra.

O corpo da victima estava crivado de feridas e o rosto coberto de sangue. O cadaver estava estendido sobre o dorso e ao canto esquerdo da sala da mesa. Só passadas tres horas depois de perpetrado o crime, é que a creada póde livrar-se da mordaça e prevenir a policia. Diz-se que aquella está gravemente doente em virtude do medo.

A casa proxima em que estava a bibliotheca foi revolvida em todos os sentidos; os papeis estavam espalhados pelo chão, e as gavetas abertas. O crime teve por movel, segundo parece, o roubo. Fizeram-se varias prisões.

Balão incendiado.—Referem os periodicos do Brazil, ultimamente chegados, o seguinte incendio d'um aerostato: *Juntara-se muito povo á rua do Marquez de* Abrantes, para assistir á asceução do capitão Martinez no balão Condor.

Na occasião em que se procedia ao enchimento do Condor, uma explosão de espirito de vinho communicou fogo ao gaz com que se enchia o balão, que em poucos momentos foi completamente destruido pelas chammas. O espectaculo que então se apresentou aos olhos do publico era indiscriptivel: dos operarios que se occupavam no enchimento do Condor, tres rolaram pelo chão envolvidos em labaredas. O publico precipitou-se em auxilio dos miseros e conseguiu abafar as chammas que os devoravam. Dois estavam ligeiramente queimados: o terceiro, porém, ficou n'um estado lamentavel. As chammas haviam-lhe destruido a epiderme, deixando em uma vasta extensão completamente descobertos os musculos dos braços e das pernas.

Crime de alta traição.—O redactor do jornal conservador *Gazeta de Kiel*, mr. Probl, foi preso por ser accusado de alta traição, e tão sérias são as accusações que lhe fazem, que tentou suicidar-se.

Parece que déra a conhecer no estrangeiro os signaes convencionaes da marinha allemã, as minas que estão preparadas em Kiel para o caso de rebentar uma guerra, e o plano das fortificações do littoral. As investigações judiciaes a que se procede mostrarão provavelmente a parte de responsabilidade que pertence a Probl na divulgação de tudo isto e o nome dos seus cumplices, pois é de presumi… que não operasse sósinho, antes o… …ssoas lhe hajam fornecido

Justificação … demia de medicina … sr. Collin uma memoria … toxicação septica e virulenta … tão tem um grande interesse … de, depois que os trabalhos … bier demonstraram nos corpos … …ivos a producção d'alcaloides … za toxica. O sr. Collin tendo ve… elle proprio, nas affecções septicas … tos pontos obscuros, não hesita … siderar a acção puramente chimica … mainas (alcoides dos corpos mortos) … leucomainos (alcaloides dos co… como a causa de affecções q… explicam pelo theoria microbi… mais longe. Na sua opinião, … violentas tendo por causa um org… microscopico, só soffrem a acção … por intermedio do alcaloide que p… cam na cellula viva. Como se vê, pois, o microbio, segundo esta doutrina, não é o principio morbido que é preciso combater.

O fiasco da Patti.—Adelina Patti, não obstante o seu indiscutivel talento, foi assobiada recentemente em Barcelona pelo publico que se desgostou com o augmento extraordinario de preços, e pelas exigencias não menos extraordinarias da cantora ao seu emprezario. Pois o caso repetiu-se em Valencia, e com mais intensidade. A concorrencia foi enorme ao theatro principal, na noite em que Patti devia cantar a *Traviata* com o tenor Rubis. Para camarim da artista tinham-se aproveitado dous ordinarios, que foram mobilados com luxo e conforto. Produziu mau effeito o ordenar-se que varios agentes de policia vigiassem o camarim, com receio de que alguem roubasse as joias da Patti. Quando esta se apresentou em scena, houve applausos geraes. No segundo acto o enthusiasmo affrouxou, e no quarto estalou a tempestade. Ao cahir do panno, atroou a sala uma pateada formidavel, e apenas meia duzia de espectadores protestaram com applausos. A prima-donna, ao terminar o acto, sahiu correndo da scena, e, sem entrar no camarim, encaminhou-se para a porta do theatro e metteu-se na carruagem, que a conduziu ao hotel.

O commercio em Macau.—E' grave a situação de Macau. Não existe alli agricultura, e o commercio, muito principalmente o maritimo, sem portos accessiveis nem rios ou mares navegaveis, definha de anno para anno. A este respeito *O Macaense*, proseguindo nas suas louvaveis e patrioticas considerações, insiste em chammar a attenção da imprensa e do governo da metropole para tão importante assumpto. A situação em Macau é tão grave que, diz o *Macaense*, «se assim continuar, a metropole vêr-se-ha obrigada a subsidiar as despezas da conservação d'este torrão, que talvez fique reduzido simplesmente á condição d'um presidio militar.»

Pela nossa parte, mencionando os factos, estamos convencidos que o governo acudirá de prompto a Macau com alguma medida de alcance, tendente a evitar que a situação se aggrave.

UM LIVRO DO REI DE PORTUGAL

OTHELLO O MOURO DE VENEZA, *tragedia em 5 actos, de William Shakespeare, traduzida para portuguez por D. Luiz* [illegible]

I

E' facil dizer que um rei é intelligente, estudioso, sabedor, erudito até, porque não custa lisongear os grandes e os poderosos; mas difficil proval-o, quando d'esse grande e d'esse poderoso não ficam vestigios que assegurem a sua elevada capacidade e assignalem o seu engenho superior.

Na vida commum, criam-se reputações, sem se saber como. E' celebre um homem que nada produziu e do qual ninguem viu nunca uma linha sequer a revelar os conhecimentos e a confirmar a competencia que lhe attribuem. Um dito com espirito, um conceito levantado, uma resposta prompta, uma idéa feliz, um acaso quasi sempre, faz com que a acclamação festiva a um triumpho de momento e n'um circulo reservado e estreito, corra de bocca em bocca e eleve rapidamente um pedestal a quem não tinha direito de sair da turba anonyma dos desconhecidos e dos insignificantes.

Calcule-se, pois, o que será no mundo das convenções e das dependencias, onde se manteem mais ou menos as velhas tradições, de se pensar como o senhor e o amo, de se approvar tudo o que elle approva, de se regeitar tudo o que elle condemna, e, em que por mais homem de espirito que seja esse senhor e por mais amavel que procure mostrar-se esse amo, raro consegue que, como a luz do sol que é brilhante e que tudo illumina, se lhe diga só a verdade, que nada escurece e que nada occulta.

N'esse meio restricto e apertado, a superioridade intellectual de quem pela sua posição manda e domina, está segura e é apregoada. Não é para isso necessario nem a palavra eloquente, nem o escripto apurado. Basta o nome da pessoa para lhe assegurar uma fama de fazer córar os menos modestos.

Mas aqui, como alli, entre os simples mortaes e nas regias alturas, taes reputações teem a existencia ephemera que assenta no favor ou na subserviencia. Ellas não passam dos contemporaneos, porque não teem titulos para serem registadas na historia. Caem como se levantaram. Uma aragem de bom humor ou de uma conveniencia de occasião as trouxe, o bafo frio e pesado da morte derriba-as e sepulta-as para nunca mais resurgirem.

Esta é a regra, implacavel e sem excepção. Póde, pois, uma camada social erguer acima do vulto um homem qualquer, simples burguez ou principe illustre, dando-lhe fóros de notavel pelo engenho e pela sciencia, que se d'elle não ficou prova escripta do que foi na tribuna ou nas letras, e do que valia pela palavra ou pela penna, essa aura exting… se e morre, porque a posteridade é … gente e não se satisfaz com as … multidões suspeitas e … conscientes.

Tudo … prevene…

…cluirmos sem re… lisonjeiros e de …, não pelo receio … sinceridade, mas … nos falta a au… impor a nossa …eira e irrefugavel, no …

…por costume escrever dos … apparecendo e registando … movimento litterario do … motivo para que deixe… um trabalho importan… …lle é de um principe, do …guez, e isto pelo receio … mem de parcial e de que … suspeito.

…ontrario, ainda que tivessemos … distincção, era esse dever … homens da imprensa, que … serve para apontar os bons exemplos e animar os que estudam, citando o nome de um rei que veiu enfileirar-se entre o de tantos homens de humilde nascimento, que dedicam a sua intelligencia e a sua actividade a trabalhos litterarios.

E esse exemplo é salutar e serve para todos, para os que precisam de escrever para comer e para os que teem de sobra para confortos e regalos da vida. E' o incentivo ao trabalho, quer elle seja uma necessidade, quer seja uma diversão, e o trabalho é sempre a mais nobre applicação das faculdades com que Deus favoreceu o homem.

Basta, pois, esta consideração para prestarmos todos os que estudamos sempre, nas universidades, nas academias ou no nosso gabinete, e que cada vez mais comprehendemos a necessidade de mais estudarmos para mais aprendermos, a homenagem do nosso reconhecimento a quem não obstante os pezados encargos do governo da nação, aproveita todos os seus ocios n'um emprehendimento arrojado, que se etalça o seu nome por tantos titulos illustre, honra tambem a litteratura contemporanea portugueza e engrandece o paiz, traduzindo as obras do celebre poeta inglez William Shakespeare, com uma nitidez e um esmero, que tornam verdadeiramente notavel o seu trabalho.

Póde haver quem prefira que sua magestade se entregasse antes a trabalhos originaes ácerca de historia, de questões sociaes ou puramente litterarias, do que a traduzir um poeta, ainda que Shakespeare, mas é justo observar que el-rei escolheu o genero litterario mais difficil, e que mais desalenta o animo, para os seus estudos; e vale muitas vezes mais uma apurada traducção de uma obra grandiosa de auctor afamado do que um bom original ácerca de qualquer assumpto, por mais intereressante que elle seja.

E em todos os tempos, como ainda hoje, encontramos esse facto confirmado, porque os escriptores de maior reputação e que aliás deixaram crescido numero de originaes a tornar-lhes inolvidavel a memoria, occupam-se em traduzir os melhores modelos de litteratura classica com affan e um cuidado, que bem provam a importancia que davam a esse trabalho.

E' que uma traducção impõe restricções e não permitte liberdades. O traductor consciencioso e honesto tem de subordinar a sua imaginação e a sua vontade, á imaginação e á vontade do auctor que traduz. Nem tem opinião sua, nem tem direito a corrigir, nem póde sair do circulo de ferro em que se collocou e n'estas condições nem todos se sentem com força para luctar, porque a victoria é duvidosa e incerta.

E' que lograr transpôr para a nossa lingua o pensamento, a idéa a opinião, as imagens as elegancias e as bellezas que se encontram n'um idioma estranho, com fidelidade, com verdade, com exactidão, não é só revelar conhecimento profundo d'esse idioma, o que aliás já é muito, mas identificar-se e consabstanciar-se inteiramente com o auctor e egualal-o até, o que é muito mais e importa um triumpho brilhantissimo, porque só se procura uma obra que mereça esse esforço ingente e quem a escreveu é sempre um talento superior, quando não é um genio immortal.

C. de P.

PEDRO ALVARES CABRAL

Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil, era terceiro filho de Fernão Cabral, adiantado da provincia da Beira, senhor de Zénaro, alcaide-mór de Belmonte, e de sua mulher D. Isabel de Gouvêa.

A' excepção do que diz João de Barros sobre os feitos de Cabral na India, pouco mais sabemos do que o que sobre elle consta de nossa historia.

Acabava D. Vasco da Gama de chegar a Portugal, trazendo a fausta noticia de haver dobrado o Cabo da Boa Esperança, e querendo D. Manuel mandar continuar as explorações começadas pelo illustre navegador, que resolveu o problema julgado até então insoluvel, escolheu para a arrojada empreza Pedro Alvares Cabral, cujos merecimentos ficam assim demonstrados.

Prepararam-se treze velas, entre náos, navios e caravellas, conduzindo 1.200 pessoas de boa gente de armas e marinhagem com provimento abundante de generos para tão longa e tão trabalhosa viagem.

Não fora esquecido o elemento religioso, sempre necessario e muito mais n'aquellas epochas de crenças ferverosas.

Frei Henrique de Coimbra, posteriormente bispo de Ceuta e confessor do rei, com sete frades da sua ordem de S. Francisco, dos quaes ia como prelado, oito capellães e um vigario compunham a phalange de missionarios, destinada á prégação do Evangelho entre o gentio. Era a maior esquadra até então reunida no Tejo, para tão longinqua viagem.

… domingo 8 de março de 1500, … transportou-se D. Ma… ao Rastello e ahi ou… Senhora de Bethlem, … de Ortiz, bispo de … qual o rei teve sempre junto a si o capitão-mór, o mesmo bispo benzeu uma bandeira da cruz da ordem da cavallaria de Christo e D. Manuel entregou-a a Pedro Alvares Cabral, com algumas palavras adequadas ao caso.

D'ahi seguiram em procissão até á praia, cheia de immensa multidão, … se espalhava tambem em bateis emp…zados e, tendo beijado a mão ao rei, embarcou-se Cabral com os seus capitães.

As instrucções consistiam, em resumo em prégarem-se as doutrinas de Christo e estabelecerem-se as relações commerciaes, para o que, conforme as circumstancias, conduzidas pela indole dos habitantes dos paizes orientaes, o exigissem, empregaria o capitão-mór as armas espirituaes ou de guerra, de que ia prevenido.

Fez-se a esquadra de vela no dia seguinte, 9 de março, aproando ás ilhas de Cabo-Verde, a que chegou treze dias depois e entre os quaes por effeitos de um grande temporal perdeu-se da conserva o navio commandado por Luiz Pires, que arribou a Lisboa em pessimo estado.

Tendo feito uma espera rasoavel, seguiu Cabral sua derrota e como se amarrasse muito para oeste, por conselhos de Bartholomeu Dias, o descobridor do Cabo de Boa Esperança, que ia como capitão de um dos navios, afim de evitar as calmarias, que, dizia elle, encontrara na altura de Guiné, appareceram-lhe no dia 21 de abril, 2.ª oitava da Paschoa, signaes evidentes de terra proxima. Os ventos eram tempestuosos.

No dia seguinte á tarde avistou-se primeiramente uma alta montanha redonda, a qual desde logo o capitão-mór denominou *Monte Paschoal*, e para o sul outras montanhas mais pequenas, recebendo toda descoberta o nome de *Terra da Vera-Cruz.*

A opinião geral dos pilotos foi que seria uma ilha, como as Antilhas e outras, tão longe estavam elles de pensar na existencia de um continente n'aquella altura. A capitania fez logo signal para demandar-se a terra e ao sol posto fundearam em 19 braças, fundo limpo, a seis leguas da costa.

Ahi passou-se a noite; pela manhã de 23 levantou aucora a esquadra e com os navios pequenos na frente seguiu a fundear em 9 braças á milha e meia da praia.

O que deixamos dito é o que constitue a gloria do feliz capitão-mór, a quem coube plantar as quinas portuguezas no vastissimo imperio, que tanta honra devia fazer ao pequeno reino europeu, de que foi colonia e é hoje nação irmã e amiga. O mais pertence em suas minuciosidades ao historiador ou ao chronista. Proseguiremos com o que interessa unicamente ás linhas biographicas, que ligeiramente traçamos do capitão portuguez.

Feitas as explorações necessarias foi Cabral fundear com sua esquadra em uma enseada, depois chamada—da *Corôa Vermelha*, ou *Bahia Cabralia* e a que o mesmo denominou *Porto Seguro.* Foram mandados dois escaleres á terra com o piloto Affonso Lopes, o qual, regressando, trouxe comsigo dois indigenas, a quem Cabral vestiu e enfeitou com braceletes [illegible] lhos, campainhas etc., e mandou no dia seguinte pôl-os em terra, acompanhados de um degredado, incumbido de observar os usos e costumes dos aborigenes.

Conhecidas as disposições pacificas dos habitantes, ordenou Cabral que no domingo Paschoela, 26 de abril, desembarcasse toda a gente que o acompanhava, com o fim de ouvir-se missa em terra. Em um ilhéo existente na bahia, hoje chamado—da *Coroa Vermelha*, levantou-se um altar em que officiou frei Henrique de Coimbra, apêz o que prégou sobre o assumpto do Evangelho e sobre o grandioso acontecimento de que todos erão actores. Os selvagens assistiram a tudo, procurando imitar quanto viam os portuguezes fazerem.

Para decidir o que era mais conveniente fazer-se em tão imprevistas circumstancias, reuniu o capitão-mór a seu bordo todos os commandantes. Propoz mandar pelo navio dos mantimentos levar a grande noticia a Lisboa e bem assim dous indios, que informassem do que havia na terra. Concordaram todos na primeira parte, mas não na segunda, julgando-se preferivel que se deixasse com os indios dois dos degredados que levavam, os quaes, tendo observado o paiz e seus naturaes poderiam fornecer boas informações aos navios, que necessariamente seriam mandados a proseguir no descobrimento. E por este modo ficou deliberado.

Na sexta-feira, 1.º de maio, cantou se a segunda missa nas plagas brazileiras: essa porém, já foi no continente. Escolhido o local, de onde melhor podesse ser vista do mar, plantou-se uma cruz com as armas e devisas dos reis de Portugal, e á sombra d'ella novamente officiou e pregou frei Henrique.

Despachado Gaspar de Lemos para Lisboa e deixados em terra os dois degredados, fez-se Cabral de vela para a India no dia 2 de maio de 1500.

A viagem não foi feliz. No dia 12 do mesmo mez appareceu no céo um grande cometa que se demorou oito dias á vista ao mesmo logar. Como que era o prenuncio do grande desastre que ia acontecer. No dia 23, navegava a esquadra com mar grosso, quando depois do meio dia ennegreceu o horisonte ao lado do norte, o que os marinheiros de Guiné chamam bulcão, e acalmando o vento por um instante, inopinadamente cahiu um horrivel temporal, que não deu tempo a marearem-se as velas. O estrago foi terrivel, a náo de Cabral quasi afunda-se, abalroando-se com a de Simão Miranda, quatro submergiram-se e do numero dos mortos foi Bartholomeu Dias, o descobridor do cabo de Boa Esperança, que, por singular fatalidade do destino, sepultou-se nas aguas, cuja navegação deu-lhe nome celebre na historia. Seguindo em sua derrota, nova tempestade assaltou a esquadra e deu-lhe … mais dois navios de … Moçambique achava-se mais em estado de pedir e receber soccorros do que de conquistar reinos.

Na India sustentou Cabral com galhardia a dignidade do nome portuguez. Impoz respeito ao rei de Quiloa; estreita as relações de amisade com o de Melinde; estabelece uma feitoria em Calecut e quando n'essa cidade foram mortos por um levante popular quasi todos os portuguezes lá existentes, entre os quaes foi ferido frei Henrique de Coimbra, toma terrivel vingança, bombardeando a cidade, incendiando a frota que se achava no porto e matando mais de quinhentas pessoas; contratou alliança com varios principes malabares e depois de receber um embaixador do rei de Cananor para o de Portugal, fez-se de vela para Lisboa, levando os navios carregados de especiarias da India. Na ilha de Goré, em que tocou, encontrou a segunda armada enviada a novas descobertas na costa do Brasil, e entre applausos geraes entrou no porto d'aquella capital em 31 de julho de 1501.

Com a chegada de Cabral, sendo o rei D. Manuel informado do estado de guerra em que na India ficavam os portuguezes, resolveu mandar uma grande esquadra a fazer respeitar a sua bandeira n'aquellas regiões. Para isso mandou apromptar vinte navios que deviam compor duas esquadras, uma de dez das maiores náos e a outra dos dez navios restantes, devendo partir quinze a principio e os mais logo que se apromptassem.

A Cabral foi dada a capitania mór da esquadra, mas sabendo elle que a Vicente Sodré, tio de D. Vasco da Gama e commandante das cinco velas, que tinham de partir adiante, haviam-se expedido instrucções que quasi o isentavam das ordens de capitão-mór, este, que era homem de pundonor e altivez, reclamou contra e não sendo attendido, pediu e obteve dispensa da commissão.

E' esta a ultima noticia que encontramos da vida de Pedro Alvares Cabral, a quem a providencia se não concedeu a dita de descobrir as terras do Brasil, porque antes d'elle outros já as tinham avistado, deu-lhe a que maior é ainda de ser quem d'ella se apossou em nome do seu rei, sellando com a cruz de Christo o primeiro dia de uma grande nacionalidade que ia crear-se.

Pedro Alvares Cabral, ou Pedralvares Cabral, como n'aquelles tampos se escrevia, foi casado com D. Isabel de Castro, filha de D. Fernando de Noronha de quem teve quatro filhos, Fernão Alvares Cabral e Antonio Cabral, que morrerão sem successão, D. Constancia de Noronha, que casou com Nuno Furtado, commendador de Cordiga e D. Guiomar de Castro, religiosa dominica do convento da Rosa de Lisboa.

Ainda em referencia a Pedro Alvares Cabral, damos agora a palavra ao illustre conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, ministro plenipotenciario do Brasil junto á côrte de Lisboa, o qual, em data de 10 de novembro de 1839 assim se dirige ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro:

«Cabe aqui referir a V. S. que o sr. Varnhagen descobriu o anno passado na sacristia do convento da Graça, em Santarem, o jazigo de Pedro Alvares Cabral, de que não havia memoria escripta, nem tradicional. Está em sepultura rasa com uma lousa simples de trese palmos de comprido, com meia largura e o seguinte epitaphio em gothico florido (vulgarmente assim dito):

«Aqui jaz Pedralvares Cabral e D. Isabel de Castro sua mulher, cuja he esta capella he de todos os seus herdeiros a qual depois da morte de seu marido foi camareira mór da infanta D. Maria filha de el-rei D. João noso Snõr o terceiro d'este nome.»

Esta infanta D. Maria nascera em Coimbra a 15 de outubro de 1527, casou em Salamanca com D. Fellippe principe de Castella, a 15 de novembro de 1543. Morreu de parto a 12 de julho de 1545, em Valbadolid. Jaz no Escurial.

D'onde se deduz que Pedro Alvares Cabral se finou entre o anno de 1527 e 1545.

E' cousa notavel que seja um brazileiro quem descobrisse o jazigo onde repousão as cinzas do descobridor do Brasil, ignorado 600 annos dos seus proprios.

AMARAL TAVARES.

AS DESORDENS EM LONDRES E O SOCIALISMO INGLEZ

A imprensa ingleza pareceu surprehender-se de que, no primeiro momento os tumultos de Londres causassem grande impressão nos paizes estrangeiros.

Nada ha todavia que extranhar em tal resultado se lêrmos a descripção do panico que durante dias e dias reinou na propria capital da Inglaterra.

Nos ultimos 50 annos a ordem não tinha sido sériamente alterada senão duas vezes: uma em 1848, sob a influencia da abullição revolucionaria do continente; a attitude energica dos habitantes, o alistamento de *constables* voluntarios bastou para reprimir toda a tentativa nova; da segunda vez, em 1867, houve uma explosão popular provocada pela recusa de auctorisar um *meeting* em Hyde-Park.

Podia pois suppôr-se facilmente que Londres estava ao abrigo de qualquer desordem.

O que deu uma apparencia de gravidade ás scenas de 8 de fevereiro foi a linguagem sediciosa dos oradores anarchistas, o facto de arvorarem a bandeira vermelha e os saques nos armazens de West-End.

Sabe-se hoje que a responsabilidade do caso recáe sobre uma infima minoria, animada pela attitude pacifica da policia, que foi surprehendida de improviso pelo tumulto e que não tinha feito preparativos de defeza sufficientes.

E' certo que, como circumstancia attenuante, as reuniões ao ar livre passam-se alli sempre com a maior tranquillidade e por isso estabeleceu-se a theoria da não intervenção da policia. Os vadios e os ladrões de Londres (n'uma cidade de quatro milhões de habitantes os elementos perigosos são relativamante abundantes), aproveitaram o ensejo para se entregarem ás ameaças.

As testemunhas do *meeting* de Trafalgar-Square e das desordens no West End são unanimes em declarar que os culpados pertencem ás classes criminosas que pullulam na escoria da capital.

Os operarios sem trabalho, que haviam reunido junto á columna de Nelson, abstiveram-se de participar dos excessos; voltaram as costas ás excitações de M. Hyndman, de M. William, de M. Burns, etc.

Estes corypheus da anarchia quizeram pescar nas aguas turvas; tentaram explorar a presença dos infelizes operarios sem trabalho para crear uma agitação e intimidar a burguezia.

Fizeram quanto podéram para se gabarem dos resultados obtidos e dizerem aos *reporters* encarregados dos *interviewers* que ficaram satisfeitos; mas o que é certo é que o resultado foi convencerem-se da pouca influencia que exerciam sobre as massas.

Os verdadeiros oporarios repudiam-os abertamente. E n'isto que devemos admirar o senso pratico dos nossos visinhos, o seu espirito de organisação, a sua educação politica.

A associação operaria que havia reunido os operarios sem trabalho chama-se *General Labourer's Amalgamated Union;* o seu primeiro empenho foi convocar os delegados dos varios *comitês* locaes afim de protestar contra o procedimento dos socialistas que excitaram a escoria da pupulaça á pilhagem; os delegados pela sua parte, manifestaram grande indignação por se ter M. Hyndman atrevido a apresentar-se em nome dos operarios sem trabalho em casa do sr. Chamberlain, presidente do *Local Governement Board*, e extranharam que este ministro tivesse entrado em relações com relações d'aquella laia.

Pediram tambem que o governo désse provas de energia e não recuasse perante a captura dos amotinadores.

Por outro lado, a *trade union* mais poderosa que existe, a *Amal gamated Society of Engineers* renegou officialmente John Burns o homem da bandeira vermelha que pretendeu fallar em nome dos mecanicos.

E' facil pois comprehender como o punhado de anarchistas haja incluido os *Trade's Union* na sua lista de proscripção e os condemne como reaccionarios.

Accresce que todas as classes da sociedade manifestaram abertamente o desejo de auxiliar a auctoridade da sua união para manter a ordem e reprimir os tumultos. Os veluntarios da artilheria da *City* offereceram os seus serviços ao lord maire para fazer patrulhas, e este exemplo seria seguido por todos outros regimentos. Os contables voluntarios tambem não falhariam.

E' esta uma feição das mais notaveis do caracter nacional em Inglaterra: este sentimento da solariedade de todos perante o perigo, esta disposição de prestar auxilio, em casos similhantes, á auctoridade para fazer respeitar a lei. Se nós nos impregnassemos no continente, das mesmas idéas, o nosso procedimento daria que pensar aos revolucionarios.

A linguagem dos jornaes de todas as côres é egualmente notavel; reclamam a repressão mais energica da desordem, e os liberaes nada deixam a desejar aos conservadores a tal respeito.

A Inglaterra serviu desde tanto tempo de asylo aos communistas francezes, aos socialistas allemães, e aos nihilistas russos, que chega a admirar estas explosões de espirito auctoritario quando se dão em Londres.

Foi a presença conhecida da escoria revolucionaria na capital do Reino Unido que poude augmentar a gravidade apparente das desordens. Era caso para perguntar se isso não era uma especie de castigo retrospectivo para a indulgencia testemunhada aos inimigos das instituições regulares do continente.

Os individuos que pronunciaram na segunda-feira 8 de fevereiro, os discursos mais incendiarios são gente suspeita. Pertencem á Federação democratica socialista. A Federação foi creada em 1881 por M. Butler Johnston, M. Hyndman, etc.

A maior parte dos seus membros eram operarios, e muitos d'elles irlandezes. E á razão porque a Federação se consagrou desde o principio de preferencia á questão irlandeza.

A 14 de junho de 1882, reuniu ella em Hyde-Park para protestar contra as leis coercitivas, durante o inverno de 1882-1883 discutiu as questões de habitações para os pobres, da confiscação dos caminhos de ferro pelo Estado e da reducção das horas de trabalho. E estas discussões deram em resultado lançar a Federação em pleno socilismo.

O sr. Hyndman tornou-se a alma da associação, e numerosos adherentes, entre os quaes se devem contar o fabricante de tapetes Morris, e um austriaco; André Scheu, que obteve grande exito como professor de socialismo em Edimburgo, foram ainda engrossar as fileiras da Federação.

Os democratas puros e simples não viram com muita satisfação desviar-se a Federação dos fins para que fôra creada.

A succursal de New Castle separou-se immediatamente da Sociedade de Londres. A direcção d'esta ultima presistiu todavia no seu instento. No mez de abril de 1883, uma reunião annual de societarios sanccionou esta mudança politica e accrescentou o epitheto de socialista ao nome de Federação Democratica.

Todo foi bem durante algum tempo até que no seio da propria direcção surgiram divergencias cuja origem era não doutrinal mas pessoal. O sr. Haydman teve a pretensão de dirigir o movimento a seu bel prazer.

Os seus adversarios accusaram-o de ser dominador, de emplorar o socialismo em proveito proprio e de ser *agente dos toris.* Deu-se então uma scisão. O sr. Morris e os seus amigos fundaram *a Liga socialista* que tem por orgão *o Commoncell* um programma puramente so-

cialista, que préga a abstenção da vida politica e que se limita a fazer revolução theorica.

A Federação tem por orgãos um revista mensal: *To day* e uma folha semanal excessivamente violenta: *Justice*.

A Federação representa os homens de acção. Os seus fins são o estabelecimento de uma condicção livre da sociedade, fundada sobre o principio da egualdade politica de direitos sociaes, tambem eguaes assim como sobre a emancipação do trabalho. O seu programma compõe-se de oito pontos:

1.° Todos os funccionarios ou administradores serão eleitos pelo suffragio dos adultos, directamente manifestado, e pagos pela communidade;

2.° Legislação pelo povo: lei alguma será valida sem que previamente haja sido approvada pela maioria;

3.° Abolição completa dos exercitos permanentes, estabelecimeto de uma guarda nacional: o povo decide da paz ou da guerra;

4.° A instrucção é gratuita, obrigatoria, secular e industrial, identica para todas;

5.° Gratuidade da justiça;

6.° A terra, as minas, os caminhos de ferro tornam-se propridade collectiva;

7.° Independencia legislativa da Irlanda;

8.° A producção da riqueza regulada pela sociedade no interesse commum dos seus membros;

9.° Os meios de producção, de distribuição, de troca tornam-se propriedade collectiva.

A titulo de palliativos, a Federação reclama a adopção immediata das seguintes providencias: a construcção obrigatoria de casas salubres para os operarios das cidades e dos campos, devendo o nunumero de habitações ser proporcional á população, e as rendas calculadas de modo a cobrir sómente os gastos de construcção e conservação; educação gratuita e obrigatoria, com uma refeição diaria para as creanças em cada escola; dia normal de 8 horas; imposto progressivo de todas as rendas superiores a 7:500 francos; confiscação dos caminhos de ferro; estabelecimento de bancos nacionaes, absorvendo os bancos particulares que alcançam um beneficio das suas operações de credito; extincção da divida publica; nacionalisação da terra, organisação de exercitos agricolas e industriaes sob a fiscalisação do estado e sobre a base da cooperação.

Como meios de alcançar pacificamente estes, intuitos, a Federação reclama o suffragio universal dos adultos, a representação proporcional, a paga dos representantes pela nação, a abolição da camara dos lords e de toda a auctoridade hereditaria, a separação da egreja e do estado.

Para ser socio da Federação basta pagar uma quota de um penny por semana.

Foi com este programma que M. Hyndman propoz algumas candidaturas em Londres e em Leicester, que lhe pareceram centros favoraveis á agitação socialista. Não imitava pois o director do *Anarchist* que aconselha a abstenção absoluta do voto e o desprezo pelas instituições parlamentares.

A derrota dos socialistas foi estrondosa; nas duas circumscripções de Kensington e de Hampstead, obtiveram ao todo *cincoenta e nove votos*.

Estes 59 votos custaram 340 libras sterlinas ao partido tory que deu o dinheiro necessario para cobrir as despezas da eleição e que esperava semear a sizania entre os liberaes com o auxilio de candidaturas operarias. Accusou-se vivamente M. Hyndman e a direcção da Federação de ter acceitado esta subvenção; o desgosto chegou mesmo a ponto de cau... uma nova scissão; numerosos mem... formáram a *União Socialista* que ...aterá provavelmente a Federação so... ...a e democratica como aliás já pra... *Liga* do sr. Morris.

...r. Hyndman declarou que o nervo ...a era bom para ser abraçado por ... e que o fim purificava tudo.

...ste pequeno episodio mostra-nos o ... do socialismo militante sob um ...sma bem pouco lisongeiro. Mas nem por isso perdeu a sua confiança. E' engraçado considerar o prazer com que o sr. Hyndman acolheu as promessas perigosas do sr. Chamberlain, as phrases d'este ultimo ácerca do tributo que a propriedade immovel tem de pagar.

«O sr. Chamberlain combate por nós», julgou-se elle com o direito de affirmar em um artigo sobre os radicaes e o socialismo.

O governo parece resolvido a reprimir energicamente qualquer nova tentativa de desordem. Apoz uma certa indecisão apparente, provocou elle perseguições contra o sr. Hayndman e tres outros anarchistas. Essa indecisão resultou da necessidade de reunir os testemunhos indispensaveis; e para os obterem dirigiram-se aos *reporters* dos jornaes.

O sr. Childers, ministro do interior, declarou na camara dos communs que estava dicidido a cumprir o seu duplo dever: impedir a renovação dos tumultos, punir as cabeças de motim e, finalmente, investigar se o exito da desordem era resultado d'uma negligencia official qualquer.

Foi feito um rapido inquerito sobre este ultimo ponto; o relatorio foi submettido ao Parlamento, e julga-se que a organisação da policia metropolitana será modificada em alguns pontos.

Emquanto o governo véla pela segurança, a caridade particular vae fazendo o que póde.

Recolheu cerca de 1.500:000 francos em Mansion Hauee, isto em poucos dias, para soccorrer os operarios sem trabalho.

A miseria é grande, na verdade. Com o systema da lei dos pobres constitue ella um problema delicadissimo.

Acabamos de ver que se o movimen... socialista em Inglaterra, apresenta ana... ...ia com aquelle a que assistimos em ...ça, as differenças que se notam en... ...a e outro são notabilissimas. As recentes desordens de que Londres foi theatro causaram na verdade mais estragos do que as nossas recentes refregas da esplanada dos Invalidos e da praça da Opera.

Mas os inglezes não parecem de modo algum resolhidos a soffrer a repetição d'essas desordens, e teem sobre nós outros esta vantagem: que o mal revolucionario não passou ainda entre elles ao estado chronico, e que a sua população operaria parece mais rebelde do que a nossa a esse funesto contagio.

ARTHUR RAFFALOVICH.

Correio do Sul

Lisboa, 15 de março de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Tem graça a gritaria d'alguns jornaes regeneradores contra a bem entendida e sensata prohibição do sr. ministro da fazenda, imposta aos homens de galão branco, sobre a *galopinagem* eleitoral! Diz um d'elles—os principios de direitos e deveres de liberdade eleitoral estão estatuidos em leis fundamentaes; e não se lembram por circulares. Esses direitos e deveres são conhecidos como cathecismais.—Tem razão; mas, se o são hoje, eram-o igualmente quando, nas primeiras eleições, depois da ultima queda do ministerio progressista, o governo regenerador mandou circulares e confidenciaes aos seus delegados, para empregarem todos e quaesquer meios, que entendessem, para fazerem triumphar os candidatos governamentaes. Não teriam aquelles jornaes conhecimento do que então se passou, para o stigmatisarem, ou fariam vista gorda. Pois as *taes circulares* circularam: e o commandante, que então era de certo regimento, chamou a capitulo, ao seu gabinete, os officiaes do corpo e mandando fechar a porta do *camarim*, deitou-lhes falla, dizendo:—Meus senhores, nós *somos* militares, e por conseguinte é necessario que nós *façamos* com que ganhe a eleição o candidato do governo; recommendo a v. s.as que vão d'aqui todos votar n'elle, e aquelle que não for, não se queixe depois; mais nada.—Seria cathecismal a *prédica?!* A *doutrina* não era, decerto, dogmatica, porque um dos officiaes respondeu-lhe:—eu declaro que não vou votar; só iria se soubesse que ao candidato da opposição era necessario mais um voto, para vencer a eleição.—«Pois faça o que quizer, mas repito, *depois não se queixe*.» Tambem esta ameaça seria cathecismal? Fosse ou não fosse, o certo é que o official não foi votar, apesar de ser instado por alguns seus camaradas amigos a que fosse, e que, inclusivamente, deitasse uma lista branca, por causa do coronel. Pouco depois o incidente era publico e notorio na localidade (apesar de se ter dado á porta fechada) e um dos officiaes do corpo foi novamente instar com aquelle para que fosse, pois que já era do dominio publico o que se tinha passado, e em breve chegaria ao conhecimento do governador militar. Resposta:—Estimo muito; é mais uma razão para eu não ... —E não foi.

— Depois das grandes tempestades ha sempre bonança, e por conseguinte não ha que admirar na esterelidade das sessões camararias, que teem corrido sem incidentes desagradaveis. Era de esperar que assim acontecesse, porque felizmente ainda ha bom senso entre nós. Disparatar sem razão para tal, seria o maior dos disparates.

— Tendo sido mandadas licencear as praças, que tinham sido mandadas apresentar da reserva para irem para o cordão sanitario, e bem assim aquellas, que á licença haviam ganho direito, ficaram os corpos de Lisboa reduzidos á expressão mais simples; por este motivo vão ser augmentados com 200 praças cada um, as quaes serão pedidas aos corpos da provincia.

— Parece que vão dar-se terminantes ordens pelo ministerio da guerra, para se prehencherem as vacaturas de officiaes nos corpos onde existem, estando, aliás, os quadros completos. Em cavallaria 3, por exemplo, não ha major, e no entanto o quadro dos majores está completo, e ainda ha pano para mangas. Esta marmelada de ganhar postos a passeiar, e não fazer serviço nos corpos, é de um escandalo por ahi além: e s. ex.a o sr. ministro da guerra decerto acabará com elle, mesmo porque, permitta-se-me a franqueza, tem imperioso dever de assim o fazer. Emquanto uns trabalham e assumem responsabilidade (*v. g. os capitães* fazendo serviço de majores) outros passeiam, com os proventos, pavoneandose e ostentando os galões, nada fazendo do que fazer deviam (serviço). E' requintado escandalo, e não pode nem deve continuar quando o programma do governo é—moralidade.

— Corre que no cordão sanitario morreram, durante aquelle serviço, 100 praças de pret e 5 officiaes. Felizmente o microbio não tinha etinerario marcado *á quem da fronteira*, porque, se o tivesse, não seria o tal cordão *sanitario* (destorcido em toda a sua estenção) que lhe embargaria os passos. O *tal cordão* foi uma verdadeira mascarada e nada mais. Serviu para se consumirem centenas de contos de reis, ou se esconderem nas algibeiras d'amigalhotes, afilhados e compadres e armar-se ao effeito.

— Esperava-se ordem do exercito no sabbado. Não se publicou, não sahiu ainda hoje á hora em que estou escrevendo, e dizem que não sahirá hoje.

— A respeito de promoção na cavallaria—descançar armas.—Está entupida a *chaminé*.

— Os corpos de artilheria teem mandado sargentos e cabos para o polygono das Vendas Novas, com o fim de se instruirem e exercitarem no serviço telegraphico da escola.

— Em infanteria 5 concluiram o curso da classe tres sargentos.

— No estado maior de infanteria estão oito tenentes-coroneis sem desempenharem commissão alguma: passeiam!! Em infanteria 14, porém, está um major fazendo o serviço de tenente coronel!... Simplesmente caricato.

Borges.

Santarem, 14 de março.

Após os dias borrascosos veio o tempo alegre e formoso. O astro-rei tornou a ostentar os seus esplendores, livrando a terra da escuridão, enxugando as campinas e facilitando as viagens a pé. Hoje está um dia de «vesperas primaveraes».

— O rio Tejo, que vae repleto de aguas, continúa a permittir a pesca do apetecivel sabel, com proveitoso resultado. Os preços são regulares.

— No dia 11, de manhã, chegou a esta cidade o bondoso infante D. Augusto, que vinha passar revista ao brioso regimento de artilheria n.° 3. No mesmo dia, á tarde, dirigiu-se S. A. para Alcobaça, a fim de proceder á inspecção geral do regimento de cavallaria n.° 9. O mau tempo transtornou todos os festejos de recepção.

— No dia 7, os cavallos que tiravam um carro espantaram-se por effeito de brinquedos do rapazio, atropellando gravemente uma creança, que morreu dois dias depois em seguida ao infausto successo. O cocheiro luctou desesperamente para suster os furiosos animaes, mas os seus esforços foram impotentes perante forças superiores. O final do triste acontecimento foi a morte da creança d'idade de 5 a 6 annos. Em todo o caso, a justiça averigúa promenor a promenor, para bem julgar depois.

— O excellente *Jornal de Santarem* queixa-se no seu ultimo numero contra a *liberdade* para a raça canina. Apoiamos as queixas do presado collega d'esta cidade.

— O ultimo appello para as desventuras—o suicidio—está, infelizmente, ganhando adeptos. Ha dias desappareceu um taberneiro da freguezia do Malhou, sem até hoje ser encontrado. Suppõe-se, por isso, alguma desgraça voluntaria.

— Dois sugeitos engravatados e casacalmente vestidos jogaram ha dias a «punhada» n'um dos corredores do governo civil. Ou não foram vistos pela policia, ou foram accommodados pela mesma, sempre prompta a prestar condescendencias e obsequios ás *luzentes* bolsas de prata... Ha excepções d'uma parte e abusos de tres partes. Isto é a verdade, e nada mais.

— O rio Tejo vae por tal fórma cheio d'aguas, a ponto de já cobrir a maior parte dos campos marginaes.

— Hoje realisa-se a feira mensal, que tem sempre logar no segundo domingo de cada mez. São 11 horas da manhã, e a concorrencia já se evidencia d'uma maneira animadora e esperançosa para as transacções e para o commercio, a quem sempre desejamos as mais ricas venturas.

— Depois que está no poder o novo ministerio, mudou tudo completamente. O povo está mais esperançoso e mais satisfeito. As auctoridades começam de olhar mais para a Lei do que para o barometro da politica; cortam pelo direito para matar os abusos; e respeitam a economia e a justiça para affirmarem a sua procedencia, a sua dignidade e o seu patriotismo. O povo de Santarem está muitissimo satisfeito com o seu novo governador civil, que é um honrado liberal e um nobre portuguez.

A.

Communicados

Sr. redactor.—Peço a publicação no seu acreditado jornal da copia de uma declaração, e requerimento, que foi dirigido ao sr. juiz de direito da comarca de Aveiro, de mando de Manuel da Silva Reis, cazado, d'Angeja, em que declara o ter sido seduzido e enganado por dois invidu[os] d'Angeja para fazer o que fez.

De v. etc.

* * *

Ex.mo Sr.—Diz Manuel da Silva Reis, casado, d'Angeja, que no dia seis do corrente mez de março, assignára um requerimento, em que se declarava que elle supplicante, tinha sido convidado, por Antonio d'Oliveira Santos, para na noute de sete para oito de setembro de 1884, ir com aquelle Santos, lançar fogo á casa de João Rodrigues Caetano, e que não annuindo elle supplicante a esse convite, seguiu de perto o dito Antonio d'Oliveira Santos, para vêr se este commettia o crime que premeditára, e que com effeito vira o dito Antonio d'Oliveira Santos, e filha, lançarem o fogo para dentro de casa, do dito João Rodrigues Caetano. O supplicante porém não mandou apresentar a v. ex.a o requerimento alludido, mas entregou-o a quem, ao mesmo João Rodrigues Caetano, e sendo provavel que este o tenha apresentado a despacho, elle supplicante para descargo da sua consciencia e em preito á verdade, vem declarar a v. ex.a, que é inexacto e falço tudo quanto se affirma no dito requerimento, por quanto nunca foi convidada, por Antonio d'Oliveira Santos, ou por outra qualquer pessoa, para deitar o dito fogo, nem tão pouco o vi deitar, e nem d'isse tive conhecimento.

Se elle supplicante declarou o contrario no requerimento alludido, foi por que isso foi sollicitado e alludido por Augusto Maria de Campos, (por alcunha o sapateiro Bouzélla) e por o dito João Rodrigues Caetano, (o Russo) os quaes lhe fizeram solemne promessa de elle ficar livre do referido crime de fogo posto, que segundo lhe consta e lhe tambem imputado, e de mediante a declaração que fez, elles lhe disseram que assignando, aquella declaração, obtinha fiança no mesmo crime, accrescentando-lhe que nem á cadeia ia, por que v. ex.a lhe não concedesse a fiança a haviam de alcançar na Relação para onde se recorria.

Foram estes os motivos que determinaram o supplicante a assignar o requerimento alludido o qual foi feito por uma copia que apresentou o dito João Rodrigues Caetano. Abuzaram da minha boa fé illudindo-me e fazendo-me promessas illuzorias.

Já quando corria o summario d'este crime, me sollicitou por varias vezes e com muitas instancias, o dito João Rodrigues Caetano, para que eu fosse jurar, na instrucção do processo, que tinha visto o dito Antonio d'Oliveira Santos, lançar o fogo, por que assim eu ficaria fóra do processo, obrigando-me a jurar o que elle me ensinava.

O supplicante pois vem reclamar, as falças declarações que fez no requerimento alludido, e restabelecer a verdade nos termos que deixa dito.

Pede a v. ex.a se digne mandar juntar este aos autos para os devidos effeitos, cujos autos se acham no cartorio do escrivão Nogueira.

E. R. M.

Manuel da Silva Reis.

(Segue o reconhecimento)

SENTENÇA ORIGINALISSIMA

No dia 4 do corrente foi publicada no tribunal d'Oliveira do Hospital pelo juiz a sentença na acção de expropriação em que sou auctor, e réu um tal Joaquim Manuel Silveira C. Branco, cujo irmão é cunhado do sr. *Sebastiãosinho*, a sympathica rapoza, cujos finos regougos teem mais attractivos do que todos os cantos das legendarias sereias: era juiz na comarca de Tondella, quando alli esteve delegado o actual juiz.

Na apreciação dos autos, pondo fóra do combate toda a contrariedade, patenteia o mais robusto fundamento, necessidade, direito, utilidade, razão e justiça de acção; põe ao serviço d'este todos os conhecimentos da especie que poude obter, honrando-o com a auctoridade do codigo civil francez, do projecto do codigo civil hespanhol, e do commentario do sr. conselheiro Dias Ferreira, citando o logar em que se destinou a facilitar aos proprietarios os meios de auferirem das suas propriedades todos os lucros possiveis, e fecha com o decimo:—«Attendendo que d'esta fórma embora o auctor tenha uma serventia de pé para o logar como certificam as testemunhas, e resulta da resposta dos peritos, na segunda vistoria, é evidente que ao auctor não pode ser, em absoluto, negado o direito a uma servidão de carro para o seu lagar, porque é de primeira intuição que uma tal serventia a requerem as necessidades da melhor e mais productiva exploração do predito lagar.»

No fim de tudo isto, com que occupa doze paginas de papel sellado, em favor da acção... puxa á queima roupa d'um *mas*, e zás... atira ao monte e mata tudo!... Havendo ainda a lamentar uma especie de suicidio, porque elle mesmo, victima do seu invento, ficou esmagado debaixo do enormissimo pezo das suas absurdas contradicções; e para aferil-as vejamos a summa de mais quatro attendendos, e como todos se resumem no primeiro d'estes, copiemol-o:—«Attendendo a que de assim se conhecer não é consequencia juridica que ao auctor se dê a faculdade de a seu bem prazer (sic) escolher o predio visinho por onde ha de abrir a servidão, porque a expropriação como violenta restricção que é do direito de propriedade, não póde em boa razão, ser imposta aos proprietarios se não em caso de manifesta utilidade e indeclinavel necessidade, de modo a não dar azo a satisfação de caprichos e rivalidades.»(!)

O' sr. juiz! então quem precisa de uma servidão, por predio alheio, não ha de dizer por onde a pretende, e para que fim? Se não tem a faculdade de dizel-o, como ha de requerer?! Parece que a sua novissima invenção traz o pensamento de estabelecer, em taes acções, uma nova escola de surdos-mudos!

O' sr. juiz, quem mostrou em todo o processo caprichos e rivalidades—se isso viesse para o caso—fui eu, que preciso absolutamente da servidão para o meu lagar que está avaliado em seis centos mil reis, ou o réu que acintosamente se oppõe a que a servidão passe por onde já está aberta n'uma nesga de escabroso terreno de somenos matto, que foi pelas testemunhas avaliado, como consta dos autos, n'um vintem, ou quando muito, n'um antigo pataco, de rendimento annual, o que equivale a um cruzado, ou quando muito, dito tostões, de valor venal?

O' sr. juiz, aqui para nós, muito á puridade, não lhe tremeu a mão, quando com tal fundamento imaginario e irrisorio, que não poude firmar nem nos autos, nem em principio algum de direito, mesmo que fosse marroqui e nem em lei alguma, mesmo turca, escreveu as sete palavras «julgo improcedente, e não provada a acção»?!

A prova plenissima, com testemunhas de probidade, maiores de toda a excepção, e depois da segunda vistoria, que acabou com todas as duvidas que se quizessem imaginar, como tudo consta dos autos, não gritou quando foi ferida de morte?! A penna com que escreveu o sr. juiz podia informar-nos bem, mas naturalmente, como é estylo, atirou-a fóra.

Não lhe agradeço a declaração que faz de ser a condemnação sem multa «por se não mostrar má fé». E' que nunca teve tenção de impol-a, alliás não escapava por tal motivo d'ella o improvisado vencedor, que a mostrou ás carradas, desde o principio até ao fim, na obstinada opposição a que a servidão passe pelo seu nobre predio, avaliado n'um vintem, ou quando muito, n'um antigo pataco de rendimento annual. Seria a primeira vez que assim se impozesse multa, mas tambem é a primeira vez, em todos os tribunaes do mundo inteiro, que se julgou improcedente e não provada, uma acção que os autos mostram, com a maior prova que pode haver, com o irrisorio fundamento do auctor ter declarado por onde e para que fim era a servidão.

Para a outra vez fallaremos nos restantes tres attendendos, e na 2.a vistoria.

Sandomil 10 de março de 1886.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

Arabescos e Miniaturas

JESUS TE VALHA

—Olha la, filha, já viste
O fidalguinho da aldeia?
Dizem que é uma sereia...
Tão lindo! e que não existe,
Por estes sitios, mulher,
Que não desgoste de o ver...
Olha lá, tu já o viste?—

—Já sim, meu senhor; ha dias,
(P'es que me não lembra quando.
Vinha eu da horta, chegando
As sitio das *Penedias*,
E vae... e vejo passar,
Junto de mim... a olhar..
O fidalguinho das Pias!

Não sei o que elle me ...
—Boas noites meu s...
—Boas noites minh...
Que maneiras!...
—Fiquei a modo a...
A tremer... muit...
Julga que não?!...

—Eu!... rio lá...
—E depois... ...
Mas não lhe fiz ...
Atraz d'um beijo...
Sempre se illud...
Que tanto faz... tanto monta...
E depois... —Depois... depois!...

—Antes de hontem, á tardinha,
Me pediu elle, em segredo,
Que fosse á *Quelha do Medo*,
Sabbado, ahi á noitinha,
Eu tenho medo de ir lá...
Mas quem sabe o que será?
—Sim... quem sabe?... Innocentinha!

E tua mãe?! Se te ralha?!
—Mas não diga meu senhor...
—Eu digo lá meu amor!
Mas isso logo se espalha!
Emfim, que Deus te proteja
Como tua mãe deseja!
Emfim!... que Jesus te valha!

LUIZ OSORIO.

Bibliographia

—«*Dramas Modernos*, romance em 6 volumes, por Emilio Richebourg, illustrado com 25 gravuras pelo novo processo Gillot, traducção de Cunha e Sá—Fasciculo n.° 5.—Empreza Horas Romanticas, 40, Rua da Atalaya, 52, Lisboa.»

—«*Anno Christão*, ou exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset, da companhia de Jesus. Versão portugueza de Dias Freitas, professor no Collegio da Formiga. Recebemos a caderneta n.° 7, que agradecemos. O *Anno Christão* consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras. A distribuição é feita em cadernetas quinzenaes de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vultos dos christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingas do anno. A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poderá vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona. Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Todo e qualquer pagamento, póde ser feito por meio de vales do correio, ou estampilhas e carta registada. Correspondencia dirigida a Antonio Dourado, rua de Bellomonte, 98—Porto.»

—«*Revista de Educação e Ensino.*—Com este titulo começou o sr. o sr. Alexandre Sarsfiel a dar á estampa uma publicação mensal, dedicada ao professorado, aos lavradores e creadores de gado de Portugal e Brazil. Esta interessante revista aproveita a quantos quizerem instruir-se, e offerece nos seus variadissimos artigos uma leitura agradavel e correcta, por isso a recommendamos aos nossos leitores. E' já o numero e que temos sobre a estante e do qual transcrevemos o seguinte summario:—O ensino da historia; Manuel Ferreira; Educação phisica, Pessanha; Influencia da educação sobre a evolução social, Pessanha; Relatorio do Conselho superior de Instrucção Publica, M. F.; Extracto do Relatorio do Conselho Superior de Instrucção Publica, Jayme Constantino de Freitas Moniz; A força motriz solar, A. P.; A agricultura e a crise das industrias, P. Nogueira; O mildew, A. P.; Bosqueijos rusticos, Julio Teixeira; Agricultura pratica, A. de La Rocque; Chronica agricola, A. P.—Assignatura: anno 2$000 reis. Provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 3$000 reis. Brazil, moeda brazileira, 8$000 reis. Redacção e administração—rua do Espirito Santo n.° 1—Leça da Palmeira.»

—«*Açafate de costura.*—Recebemos o n.° 5, da 2.a serie, cujo summario é o seguinte: 1—Guarnição bordada a branco. 2—3—5—6—7 e 8—Diversos modelos para bordar a soutache, ponto de cadeia, etc. 4—Tira de tapessaria, estylo renascença. 9 e 22—Tiras bordadas a branco para diversas applicações. 10—Bordado Rechelieu com o respectivo canto. 11—Centro de pequena almofada para bordar a matiz e ouro sobre setim. 12—Elegante bouquet para bordar a matiz sobre tela clara. 13—Guarnição circular de bordado Rechelieu. 14—Pequeno ramo para executar com plumas. 15—Tapetes octogonal para pé de candieiro bordado a lãs. 16—17—18—19—Differentes monogrammas para bordar a branco. 20—Canto para lenço bordado a branco ou duas cores. 21—Circulo de crochet—para com o seu agrupamento formar cobertas de meza, etc. etc. *Reverso*: 1 e 30—Começo de dois alphabetes promettidos no numero anterior. 2—3—4—5 e 6—Continuação d'um abecedario para bordar a ponto cheio ou outro. 7—8—9—10—Continuação de quatro alphabetos para *bordar a branco, cordão*, ponto de cadeia etc.—para marcar roupa, etc. etc. 11—Continuação de um alphabeto ornamental para bordar a branco. 12—Monogramma para lençol para bordar a cordão, ou ponto de cadeia, e ornatos bordados a branco em ponto alto. 13—14—15—16—17—18—19 e 20—Diversos monogrammas bordados a branco ou a capricho—para muitas applicações. 21—22—Iniciaes gothicas (A germanico e B romano) para bordar a branco. 23—Letra solta bordada a ponto inglez. 24—25 e 31—Os nomes—Laura, Elisa e Adelaide bordados a branco para cantos de lenços, etc. 26 e 27—Letras pedidas por um assignante. 28 e 29—Iniciaes bordadas a capricho. 32—Continuação de um lindo alphabeto bordado a ponto d'armas.»

—«*Hymno de Roberto Ivens*. Na ilha de S. Miguel (Açores) fez-se um cortejo ... agradecemos á acreditada Livraria Moderna dos srs. Alcino Aranha & C.a, conceituados editores portuenses.

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 12

Boletim de sanidade maritima declarando limpos do colera os portos de Galisa e os demais portos do norte de Hespanha no Oceano.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Mappa da despeza com os encargos geraes do ministerio da fazenda no mez de novembro ultimo.

Decreto approvando o regulamento geral, para o serviço de correios em S. Thomé e Principe.

Mappa dos registros e depositos de marcas de fabricas ou commercio, effectuados no mez de janeiro ultimo.

Diario de 13

Portaria determinando que a Sociedade das sciencias medicas da cidade de Lisboa, seja convidada a formular um parecer ácerca das providencias sanitarias que convenha adoptar, para prevenir e debellar uma futura epidemia do colera.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 15

Decreto prorogando a sessão ordinaria da camara municipal da cidade de Lisboa até ao dia 20 do corrente.

Portaria mandando abrir concurso perante o bispo da diocese do Porto, para o provimento das parochias de Macinhata de Seiça e Nogueira do Cravo, no concelho de Oliveira de Azemeis.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Telegraphia

Londres, 13.—Se a Grecia insistir em querer perturbar a paz do Oriente, as potencias estrangeiras estão resolvidas a mandar retirar de Atenas os seus representantes.

Madrid, 13.—Está atrazado o serviço telegraphico entre Paris e Hespanha, por motivo de irregularidade nas linhas.

Madrid, 13.—Um despacho do capitão-general da Catalunha, confirma o conflicto em Viguiers entre o elemento francez e o hespanhol da republica do Valle de Andorra; acrescentando q... ...cido o segundo, e que esta questão é mui... to lamentavel.

Os desagradaveis acontecimentos de Andorra produzem penosa impressão em Madrid.

Madrid, 13.—Em Valencia fez hoje explosão uma grande bomba, que mão occulta havia collocado perto da guarita de uma sentinella do presidio. Este facto causou alli grande panico, porque a população imaginou que era o signal para abrirem as portas da prisão aos grilhetas.

No centro de Madrid tambem rebentou esta noite, ao lusco-fusco, outra grande bomba, que produziu certo panico mas não causou nenhum estrago.

Não se poude descobrir o auctor do attentado.

Recresce a agitação eleitoral em toda a Hespanha.

Presume-se que a nova camara será composta de muitos grupos, embora o governo tenha n'ella a maioria.

Buenos Ayres, 12.—Um grande incendio destruiu esta noite os armazens da alfandega de Las Catalinas, ardendo tambem grande quantidade de mercadorias.

Paris, 13.—O orçamento geral do estado será apresentado á camara na proxima terça-feira. Compreende a emissão de titulos de 3 p. c., perpetuos, para reembolsar parte da divida fluctuante, e outra para conversão das obrigações a curto praso em tipo de 3 p. c.; finalmente altera o imposto sobre as bebidas e a taxa do alcool.

Madrid, 13.—Está arvorada a bandeira hespanhola em todo o archipelago das Carolinas.

Chegaram finalmente a um accordo para a colligação eleitoral todas as fracções do partido republicano hespanhol, exceptuada a que tem por chefe o sr. Castellar.

Londres, 13.—Na camara dos communs, depois de larga discussão, o sr. Lawson retirou a sua moção que convidava o governo a mandar proceder a obras publicas para dar occupação aos infelizes operarios faltos de trabalho.

Paris, 13.—O ministro das obras publicas, refutando hoje na camara dos deputados as accusações do sr. Camèlinat, socialista, ácerca da grève dos mineiros de Decazeville, prometteu apresentar brevemente um projecto para a reforma da legislação de minas. O sr. Letellier, opportunista, propoz uma moção de ordem manifestando confiança na iniciativa do governo para reformar essa legislação; a moção, porém, apesar de aceite pelo ministerio, foi rejeitada por 256 votos contra 226 porque a direita absteve-se de votar. A sessão continúa.

Diz um despacho de Londres para a *France* que se descobriu n'aquella cidade uma conspiração, cujo fim era assassinar o principe de Bismarck e fazer ir pe... ...ares o parlamento allemão.

...*Temps* explica que a emissão pro... ...camento será de mil milhões ...3 0[/]0, e servirá para reem... ...ilhões de obrigações a ...a consolidar parte da ...é á quantia de 382 ... será feita provavel... ...mez de abril proxi... ...lcool será elevado ... este augmento

...arregou o sr. ... Aude, d'uma ...osito dos no...

...er da a ... ...olhido p... ...rto n'esta ...

...duque de Sevilha, em ... certos actos praticados, de expr... tas e mesmo cartas escriptas pelo ... depois da sua condemnação.

Vão começar muito breve as negociações para se fixarem os limites das possessões francezas e hespanholas no golfo de Guiné.

Em Valencia foram submettidos a conselho de guerra alguns alferes e soldados da guarnição. Os jornaes da localidade guardam silencio a respeito do motivo do processo, mas suppõe-se que é delicto de conspiração.

Dizem noticias de Teneriffe, que se teem ouvido n'aquella ilha ruidos subterraneos, e, que se avista fumo sobre o vulcão de Teyde.

Londres, 15.—Abalroou o vapor *Oregon*, Gunard Lino, com outro vapor desconhecido. Ambos foram ao fundo. Os passageiros do *Oregon* foram salvos.

Paris, 14.—A primeira lista da subscripção publica para a fundação do *Instituto Pasteur* anti-rabico, produziu já a quantia de 242:000 francos.

As questões da Republica do Valle de Andorra estão já em via de apaziguamento.

Londres, 14.—As mulheres da Irlanda tratam de organisar um comicio para assignarem uma petição á rainha Victoria, e protestarem contra o Home Rule.

Londres, 15.—Diz-se que ha dissidencias no gabinete por causa dos pr... jectos do sr. Gladstone a respeito da ... landa.

Madrid, 15.—Hontem ás 11 h... da noite, sentiu-se em Granada um ... mor de terra que durou sete segundos. Houve panico geral.

Os espectadores que estavam na sala e corredores do theatro, fugiram todos para a rua espavoridos.

Receia-se que tenham occorrido ... graças em Arenas del Rey, ond... bitantes vivem ao presente, no ... ruinas dos ultimos terremotos.

Tem havido frequentes incen... Valle Motril, os quaes se presum... devidos a malvadez.

Os fabricantes de assucar receb... mido cartas anonimas de amea...

Madrid, 13 (Rectificação)—... pacho do capitão ...eral ... confirma o confli... e hespanhol da ... Andorra ...

Andor... Madrid.

CO...

CAMARA DOS DIGNOS PA...

Sessão de 12 de março de 18...

Presidencia do sr. Fontes Per... Mello; secretarios os srs. Eduardo ... far Barreiros e Simões Margi...

A sessão foi aberta ás ... meia da tarde.

Acta approvada.

O sr. visconde de Monte... nunciou uma interpellação ao ... tro da marinha sobre o program... curso para as missões ultramarinas.

O sr. Cortez, por parte da commissão de fazenda, apresentou o parecer da mesma commissão sobre o orçamento rectificado.

Foram approvados sem discussão os seguintes pareceres:

N.° 174—Determinando que as audiencias de expediente das sessões de assentada nos tribunaes do commercio de Lisboa e Porto se realisem nas segundas e quintas-feiras de cada semana, sendo dia util, e não o sendo nos dias immediatos.

N.° 175—Prorogando por mais tres annos o praso fixado para a execução da carta de lei com data de 18 de março de 1881, para que seja livre de direitos de importação nos portos do continente e ilhas dos Açores o assucar produzido na ilha da Madeira.

O sr. marquez de Vallada terminou com breves considerações o seu discurso, justificando o procedimento que tivera no conflicto entre as cidades de Braga e Guimarães.

O sr. conde d'Alte declarou que desejava interrogar o governo sobre o exercicio do padroado portuguez no oriente.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros disse que responderia com o maior prazer ás perguntas do digno par, mas que guardaria todas as reservas convenientes para que não fossem perturbadas as negociações pendentes com a Santa Sé ácerca d'aquelle assumpto.

Como não houvesse mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima teria logar na terça feira.

Eram 4 horas.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 12 de março de 1886

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique de Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes á chamada 58 senhores deputados. Acta approvada.

O sr. presidente nomeou uma commissão que ficou encarregada de ir ao paço felicitar sua magestade el-rei pelo regresso de sua alteza o principe real D. Carlos.

O sr. Lopes Navarro apresentou ... mandou para a meza uma representação da camara municipal do concelho de Villa Real, pedindo que seja o mais bre... possivel determinada a zona da arma... nagem para os vinhos do Douro ... nham marcas especiaes.

Entre os srs. Pereira ... tro da fazenda trocar... cações sobre a conve... alguns medicos portu... sistem... de vaccina ... edi...

... do reino, em nome do ...nistro das obras publicas, apresen... das propostas, tendo por fim: uma, ...rogar por mais 3 annos o praso concedido para a cultura do tabaco na região vinhateira do Douro, assolada pelo filoxera; e a outra, auctorisando o governo a arrecadar a quantia deixada em seu testamento pelo sr. Saraiva de Carvalho, para com o rendimento d'ella serem distribuidos premios annuaes aos alumnos que mais distinctos se tornarem nos cursos do Institutos Industrial e Commercial de Lisboa.

O sr. Consiglieri Pedroso e o sr. ministro do reino trocaram varias explicações ácerca da prisão do emigrado hespanhol Muñoz.

Foi approvado o parecer da commissão de legislação civil, não tornando extensivos aos dignos pares de eleição as disposições do numero 2.º do § unico do artigo 10.º do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852.

Trocaram-se varias explicações entre os srs. Fuschini e ministro da fazenda ácerca da cobrança dos impostos addicionaes lançados sobre a antiga área do municipio de Lisboa.

ORDEM DO DIA

Entrou em discussão e foi approvado o projecto de lei n.º 18, fixando o contingente para o exercito e armada no anno de 1886, em 12:709 recrutas, sendo ...2:000 para o exercito e 709 para a ar...ada; e fixando igualmente o contingen... da reserva auctorisado pela carta de 9 de setembro de 1868 para comple... o effectivo do pé de guerra, no mesmo periodo, em 2:400 mancebos.

Em seguida entrou tambem em discussão o projecto de lei n.º 21, estabelecendo que as dividas á fazenda nacional por contribuições directas, vencidas até ... de junho de 1884, poderão ser pa... ...utro em 2 annos por prestações ... ou trimestraes, continuando a ...-lhe o juro da mora desde o pa... ...o da primeira prestação.

...ando as dividas sejam anteriores a ... de junho de 1880, será concedido o ...timento de 10 p. c. aos contribuintes ...garem de prompto.

...alta do exacto pagamento d'uma ... venc...s todas as seguin... ...s pelos meios ordi...

... auctorisa...

... encar...

... Rocha Peixoto, ... fim da sessão, fi... ...da.

... désse a hora, o sr. presiden... ...ou a sessão, declarando que a ...ma teria logar ámanhã, e dando para ... do dia a continuação da discussão ...jecto de lei n.º 21.

... 6 horas.

... *de 13 de março de 1886*

...dencia do sr. Pedro de Carvalho; ... os srs. Souto Rodrigues e Hen...

...às 3 horas e meia e achando-se presentes á chamada apenas 36 srs. deputados, o sr. presidente declarou que não podia haver sessão por falta de numero legal, e accrescentou que a proxima teria logar na segunda-feira.

Sessão de 15 de março

O sr. ministro das obras publicas apresentou uma proposta de lei determinando que dure por tres annos a concessão do sulffureto de carbone aos viticultores por menos do seu custo determinado na lei de 1 de junho de 1882.

O sr. Santos Viêgas combateu as asserções apresentadas na sessão passada pelo sr. Rocha Peixoto sobre o ensino professado nos seminarios, e a opinião do mesmo sr. deputado ácerca do conflicto travado entre a faculdade de theologia e o sr. bispo conde.

O sr. ministro da fazenda apresentou um projecto de lei fixando em 40 contos a nova dotação do principe real o sr. D. Carlos, e determinando que sejam entregues a S. M. El-rei o sr. D. Luiz 100 contos de reis para occorrer ás despezas extraordinarias occasionadas pela celebração do matrimonio do sr. D. Carlos.

O sr. *Augusto Fuschini pediu ao governo* que aclarasse a lei da cobrança dos impostos addicionaes.

Os srs. Azevedo Castello Branco e ministro das obras publicas trocaram varias explicações sobre a construcção do caminho de ferro de Villa Real a Chaves pelo valle do Corgo.

O sr. Bernardino Machado fez varias considerações sobre o programa politico apresentado pelo actual governo, e advogou a necessidade da creação d'um ministerio da instrucção publica.

O sr. presidente do conselho de ministros respondeu ao sr. Bernardino Machado, e em seguida apresentou uma proposta de lei determinando que os exames de instrucção secundaria no presente anno escolar continuem a ser feitos pelo systema auctorisado pela carta de lei de 9 de junho de 1885.

O sr. ministro da justiça apresentou uma proposta de lei ampliando as fianças.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 21, determinando que as dividas á fazenda nacional por contribuições directas vencidas até 30 de junho de 1884, possam ser pagas no praso de dois annos por prestações mensaes ou trimensaes.

...r. Rocha Peixoto, continuando com ... lhe ficou reservada da sessão ...rias considerações so... ...omo désse a hora, fi... ...palavra reservada.

...te encerrou a sessão, ... loga...

Carta de Lisboa

Lisboa, 16 de março de 1886.

Foi apresentada ante-hontem na camara dos srs. deputados a proposta de lei que eleva a dotação do principe real a 40 contos de reis e que auctorisa o governo a entregar a Sua Magestade El-rei cem contos para as despezas do casamento. Escusado é dizer-lhe que todos os homens de bom senso não acharam em nada exagerada tal proposta, porque na verdade o não é, antes lamentam que as circumstancias do thesouro não permittam que se vá mais além. Não succedeu pois assim com alguns jornaes do partido regenerador, que já principiaram a atacar o governo taxando-o de perdulario—elles os perdularios encartados a fazerem considerações d'esta ordem tem muita graça. Coitados, como véem frustrados todos os seus sonhos, agarram-se a tudo. Tanto o augmento da dotação como a verba para despezas do casamento vem afinal a reverter em beneficio do paiz, pois são gastas n'elle e muito devem auxiliar o nosso commercio e a nossa industria, que de tanto auxilio e protecção carecem.

As sessões das camaras continuam inteiramente destituidas de interesse.

— O sr. ministro da justiça reuniu ha dias em conferencia, no respectivo ministerio, os srs. conselheiro Mendes Affonso, juiz do supremo tribunal de justiça, Francisco de Castro, juiz da relação de Lisboa, Firmino João Lopes, juiz de direito criminal, conselheiro Faria Azevedo e Navarro Pereira, procuradores regios de Lisboa e Porto, conselheiro Manuel de Assumpção e Araujo Madureira, director geral e official da mesma secretaria, Alves da Fonseca e Vicente Monteiro, advogados, aos quaes apresentou um relatorio e um trabalho tomando as providencias necessarias para se estabelecer como regra a liberdade provisoria dos accusados em processos criminaes, fixando os casos taxativos em que ella tem de ser limitada e condicionada, e regulando os termos para as respectivas cauções de fianças. As propostas do sr. ministro foram em substancia approvadas pela conferencia, introduzindo-se-lhe algumas modificações.

— O sr. ministro das obras publicas supprimiu a direcção especial que se constituira no Porto, da fiscalisação do caminho de ferro de Foz Tua a Mirandella, ordenando que esse serviço seja ... direcção da construcção do caminho de ferro do Minho e Douro.

— O sr. ministro da marinha encarregou o sr. conselheiro Amaral, governador da India, de mandar tirar copias de todos os documentos importantes e photographias de todos os objectos de valor, que existem nos dominios do seu governo, para serem offerecidos aos museus nacionaes.

— Parte só ámanhã para Paris o sr. conselheiro Antonio de Serpa, que n'aquella capital deverá representar sua magestade na assignatura do contracto ante-nupcial do principe D. Carlos. S. ex.ª foi hontem ao paço conferenciar com SS. MM. ácerca da commissão de que se acha encarregado, relativa ao consorcio de sua alteza. O casamento deve realisar-se em Lisboa, no dia 15 de maio; e, entre os principes que veem assistir a elle, dão-se como certos o conde e a condessa de Paris, com dois filhos; o duque de Orlean e uma princeza mais nova; o duque de Montpensier, o principe e a princeza de Joinville. Tambem se espera que venham a esta cidade o duque d'Aumale, e de Italia o principe Amadeu, que foi rei de Hespanha. Fazem-se grandes preparativos nos palacios das Necessidades e da Ajuda, para a conveniente hospedagem d'estes personagens, e de outros que se esperam.

— Suicidou-se em Lisboa, nos ultimos dias de dezembro, o sr. dr. Lima Bastos, cavalheiro muito illustrado, que vivera por muitos annos no Brazil, onde havia deixado numerosos amigos. N'uma carta, que foi encontrada na casa onde o infeliz se matou, encontrara-se expressa a vontade de que seu filho Alberto, que ficava desamparado no mundo, recorresse á protecção de seu padrinho o sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, para que o protegesse e favorecesse. O sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, sabendo d'isto pelos jornaes, apressou-se a escrever para Lisboa a um seu amigo muito *intimo, declarando-lhe que tomasse desde* já á sua conta o orphão Alberto e que o sustentasse aqui se elle quizesse estudar e seguir um curso e que lhe daria um logar em sua casa logo que elle quizesse ir para o Rio de Janeiro, pagando-lhe a passagem e todas as despezas e garantindo-lhe o futuro. E' brilhante este rasgo de generosidade do illustre chefe da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

— Partem para o Brazil, no principio do mez de junho, os artistas do theatro de D. Maria II, que contractados pelo conhecido emprezario do Rio de Janeiro, o sr. Celestiano da Silva, vão a esta cidade dar uma série de recitas com as peças mais applaudidas do reportorio da nossa primeira scena, taes como *O duque de Vizeu, Fedora, Sociedade onde a gente se aborrece, Princeza de Bagdad, Estrangeira, D. Cezar de Bazan, Dionisia, Principe de Zilah, Genro de Poirier, Marquez de Villemer, Clara Soleil*, etc.

— Suas Magestades receberam ... tem as deputações das duas c... lamento, que os foram felic... regresso de Sua Alteza ... D. Carlos.

— S. M. a rain... a quantia de 1:500... correr indigentes ... ministro da mari... te encetar alli ... balho.

— Realis... curso para os ... raes da Hort... ...

... a term... ...em can... ...inha Er...

nou mandar compôr um hymno que será offerecido á noiva do principe real, a princeza D. Amelia.

— Contam-se em numero de cem praças de pret e cinco officiaes os militares que na epocha finda falleceram no cordão sanitario.

— Vão ser reforçados com mais de 200 praças pedidas aos regimentos da provincia os corpos da guarnição de Lisboa.

— O sr. Sarrea Garfias acaba de ser nomeado chefe de secção da repartição da agricultura.

— Ordenou-se que a Sociedade das Sciencias Medicas elaborasse um parecer indicando as providencias sanitarias que convém tomar para prevenir a invasão do cholera.

— Partem ámanhã para Roma dous alumnos do seminario de Santarem para completarem a sua educação a expensas de Sua Santidade.

— Foram enviados a sua alteza o principe real o sr. D. Carlos, como membro do conselho de estado, os processos crimes, que na proxima semana santa devem ser presentes a el-rei para commutação ou perdão de penas.

— Consta que vae ser apresentado coadjuctor e futuro successor do bispo de Portalegre o actual arcebispo de Mytelene.

— Foi determinado que a inauguração da ponte internacional sobre o Minho se realise no dia 25 do corrente.

— Foi eleito deputado pelo circulo de Belem, por 1:284 votos, o sr. D. Jorge de Mello, filho do sr. marquez de Sabugosa.

— Chegou a Lisboa a commissão da Covilhã, que veio pedir ao governo, que a linha da Beira se aproxime d'aquella villa.

— Foi exonerado do logar de instructor da eschola de alumnos marinheiros do Porto, o sr. José da Cunha Lima, por ser nomeado immediato da capitania de Macau.

— A Associação Commercial de Lisboa emittiu parecer sobre as alterações nos mappas dos emolumentos das capitanias dos portos do reino e ilhas adjacentes.

— O Tribunal da Relação confirmou a annullação do testamento deixado pelo pae do sr. dr. Manuel de Arriaga.

— Foi julgado incapaz de serviço o sr. major da guarda municipal do Porto.

Y.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Granada 15.—Sentiram-se a noite passada tres novos abalos de terra, sendo porem, menos violentos que o primeiro. Suppõe-se que ha a lamentar victimas e estragos em varias villas e aldeias d'esta provincia.

Paris, 15.—Camara dos deputados: O presidente do conselho, sr. Freycinet declarou acceitar a ordem do dia combinada esta manhã entre os diversos grupos da esquerda, dizendo que, a camara confia na resolução do governo de introduzir na legislação de minas os melhoramentos necessarios, e que tem a convicção de que elle hade saber inspirar-se na necessidade de salvaguardar os direitos do Estado e os interesses dos trabalhadores.

O deputado, sr. Duval, criticou esta moção.

O sr. Freycinet replicou que é evidente que a legislação mineira precisa ser reformada.

A ordem do dia foi depois approvada por 379 votos contra 100.

O sr. Aillières, deputado da direita, propoz um credito de 200:000 francos para a fundação do Instituto Pasteur anti-rabico. Foi declarada a urgencia.

Diz o *Temps* que a emissão annunciada no orçamento será de 1,464 milhões em 3 por cento perpetuo, e não de mil milhões sómente, como affirmava.

Os grévistas de Decazeville, resolveram continuar a gréve.

Roma, 15.—O rei Humberto agraciou o doutor Pasteur com a gran-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro.

Madrid, 15.—Partiram esta tarde para Sevilha os duques de Montpensier e o rei D. Francisco d'Assis.

Diz o jornal *La Correspondencia* que se tem espalhado em Madrid boatos de haver sido alterada a ordem publica em duas cidades importantes de Hespanha; acrescentando, porém, que são falsos taes boatos.

Ao jornal *Resumen* consta que o governo mandára tomar precauções militares em Saragoça e Barcelona.

A grande tempestade fez alguns estragos no porto de Cartagena.

Paris, 15.—Bateram-se em duello o principe de Broglie e o sr. Fredern, ficando o primeiro ferido no lado esquerdo.

Sentiu-se um tremor de terra em Wiesbaden.

Londres, 16.—Os srs. Chamberlim e Trevelyan deram as suas demissões, o primeiro de presidente do governo local e segundo de secretario para a Escocia, em consequencia de não estarem de accordo com o sr. Gladstone ácerca da sua politica na Irlanda.

Pernambuco, 15.—Chegou hoje a este porto, vindo da Europa o paquete inglez *Britania*, da Companhia de Navegação do Pacifico ...

ANNUNCIOS

Arrematação

(SEGUNDA PRAÇA)

93 PELO Juizo de Direito da Comarca d'Aveiro e cartorio do Escrivão do terceiro officio—Duarte e Silva,—correm seus devidos termos uns autos de inventario orphanologico por fallecimento de Estevão José d'Almeida, da Villa d'Ilhavo, em que é inventariante a viuva Maria da Rocha, d'alli; e por deliberação do conselho de familia vae novamente á praça no dia 18 de abril proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta Comarca, visto na primeira praça não ter havido lançador,—e a fim de ser arrematado por quem mais der sobre o preço porque vae á praça,—o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma morada de casas terreas na rua d'Alqueidão, da villa d'Ilhavo, avaliada em 350$000 reis, e que vae á praça por 250$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Aveiro, 16 de Março de 1886.

O Escrivão

Antonio Augusto Duarte e Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

VENDA

88 VENDEM-SE bons pinheiros para madeira e lenha no pinhal da *Matta* ao pé de Vagos, á borda da ria, mesmo defronte da villa.

E' encarregado da venda Antonio da Rocha Fernandes, do Lombomião, perto da villa.

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98

PORTO

89 COM tirocinio bástante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salgueiros, á Lapa*

Porto

ATTENÇÃO

92 SIMÃO Monteiro de Carvalho, participa aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu novo estabelecimento de MODAS n'esta cidade e na mesma casa da Travessa dos Mercadores n.º 9, sob a firma commercial de Simão Monteiro de Carvalho & C.ª, em virtude da escriptura celebrada nas notas do tabellião Ferreira d'esta cidade, o que para os devidos effeitos faz publico por este annuncio.

Aveiro, 10 de março de 1886.

Simão Monteiro de Carvalho.

CAPELLÃO

84 ACHA-SE a concurso por espaço de 30 dias o logar de Capellão da Santa Caza da Misericordia da villa de Pombal, com o ordenado annual de reis 80$000, pago mensalmente, e a esmola dada pelos povos da freguezia de Pombal, que póde avultar a 4 1/2 moios de de milho, egual a 360 decalitros. O mesmo Capellão póde accumular o logar de Coadjuctor d'esta freguezia, que tambem se acha vago, pelo qual percebe de congrua a quantia de 100$000 reis. Como Capellão tem a celebrar missa todos os domingos e dias sanctificados e acompanhar os irmãos fallecidos.

Pombal, 5 de março de 1886.

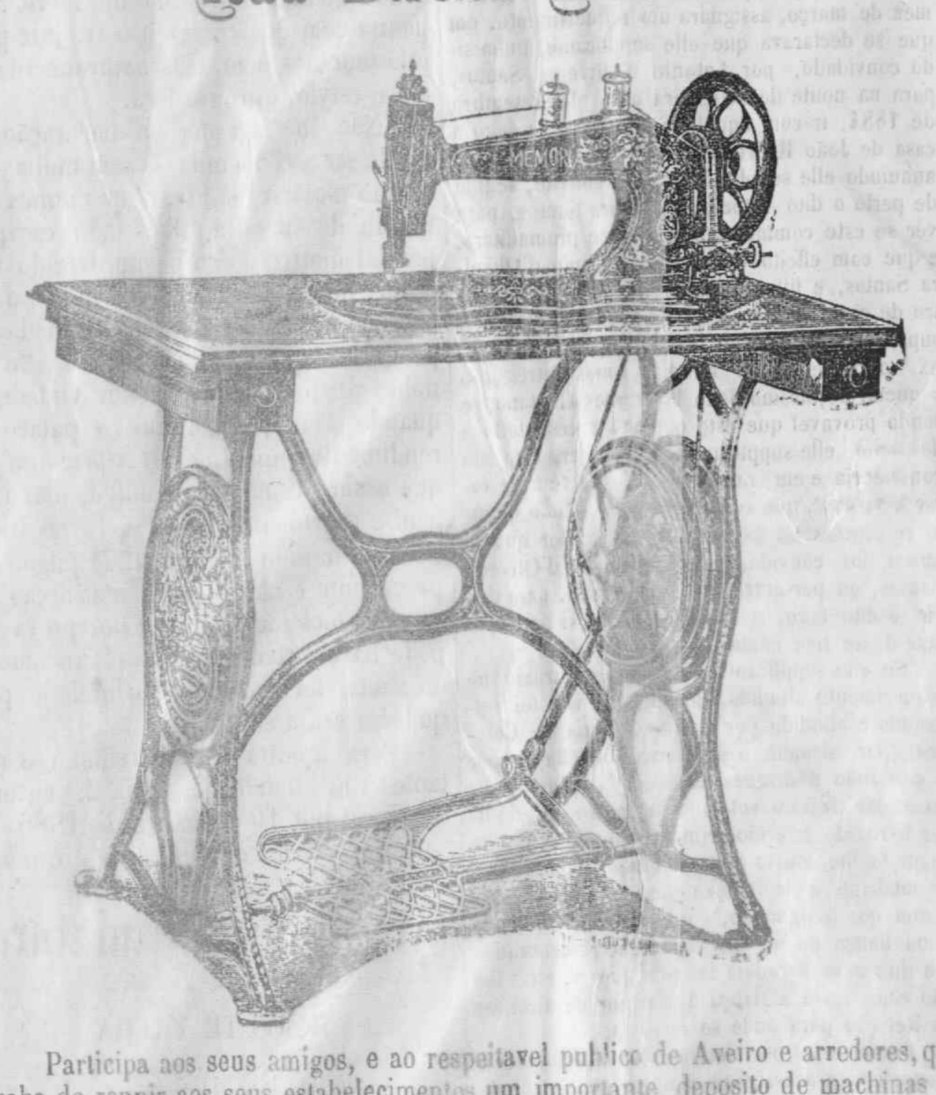
O Parocho, *João Miguel de Figueiredo*,

O Provedor, *Francisco Antonio da Conceição.*

ANNUNCIO

90 QUEM pertender comprar grande porção de madeira fina e secca de castanho, aduella de cerne, tampas de castanho, bons paus de canal e um bom tonel de cerne arcado de ferro, dirija-se em Aveiro ao sr. Bernardo da Graça, e em Sever do Vouga a D. A. P. S.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA
CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES
Rua Direita-Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais hon...s premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve ...o.

...ria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso ... a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensa...res do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ...o, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

...**ORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fa... desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

...lar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no ...nas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela ... superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por ... que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão com...

...oltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

7

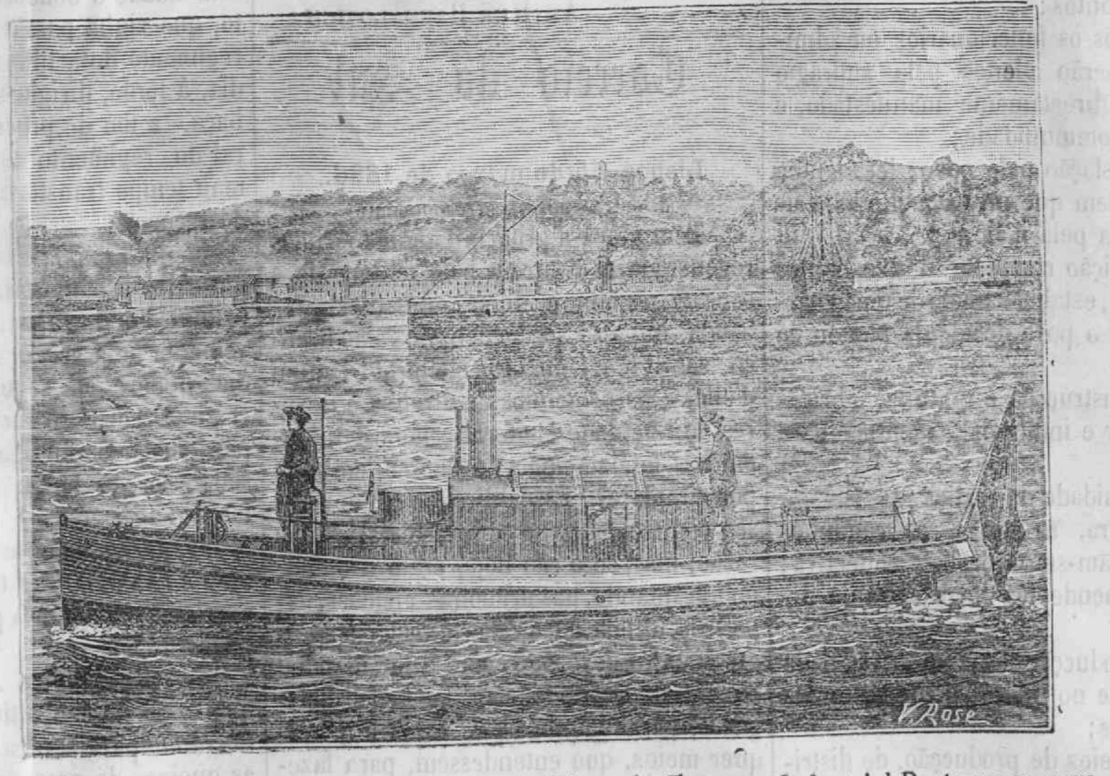
EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor; construida em 1883, nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo. etc.**

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro. Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS
Sociedade Anonyma
RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL REIS 2.400:000$000
DEPOSITO EM COIMBRA
56 A 62—RUA DA SOFIA—56 A 62

91 ESTE Deposito tem um completo fornecimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—LISBONENSE E XABREGAS—e concede aos srs. estanqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em:—*Folha picada—Rapé preparado—Cigarros muito fortes—e Cigarrilhas.*

51

GOTTA e RHEUMATISMOS

CURA certa pelo **LICOR e pelas PILULAS do Dr Laville**

Estes medicamentos são os unicos antigottosos analysados e approvados pelo chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

O **LICOR** *toma-se para curar os accessos.* — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura *Laville* da Faculdade de Paris.

Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 28

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

COMPANHIA FABRIL SINGER
75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79
PEGADO A' CAIXA ECONOMICA
AVEIRO
VINDE VER AS

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem ignal.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras ... de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 50

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.